Poesia Evangélica em Literatura de Cordel

Uma Antologia

Organização e edição
Sammis Reachers

Poesia Evangélica em Literatura de Cordel

Uma antologia

LIVRO GRATUITO
NÃO PODE SER VENDIDO

Organização e edição
Sammis Reachers

POESIA EVANGÉLICA EM LITERATURA DE CORDEL – UMA ANTOLOGIA

EDIÇÕES
VEREDAS MISSIONÁRIAS
www.veredasmissionarias.blogspot.com

www.poesiaevanglica.blogspot.com

Capa: Xilogravura de Jefferson Campos

REACHERS, Sammis (org.). Poesia Evangélica em Literatura de Cordel – Uma Antologia [livro eletrônico]. São Gonçalo (RJ): Edições Veredas Missionárias, 2020.

Agradecimentos

Nossa gratidão aos irmãos Roberto Celestino,
Jénerson Alves e Silvano Lyra, sem os quais
esta obra não teria sido possível.

índice

Apresentação

Mais que um simples estilo literário popular, o cordel é uma riqueza cultural ímpar de nossa nação. E digo nação e não apenas Nordeste, pois a sagacidade, a criatividade, a alegria e o humor do cordel têm atingido todas as regiões do Brasil, levado num primeiro momento pela mão de bravos migrantes, e depois ganhando vida própria em contextos e pelas mãos de autores não nordestinos. Não em vão o cordel foi reconhecido no ano de 2018 como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. A miríade de temas que o gracioso cordel abarca com inaudita liberdade faz dele um veículo de comunicação poderosíssimo, e uma ferramenta pedagógica de primeira ordem.

Esta seleta vem antologiar os versos de um panteão de autores cuja criatividade é insuflada pela sua fé – fé naquele nazareno cabra arretado que, com sua vida e seu sacrifício, proporcionou salvação gratuita para qualquer pessoa que nEle crer.

Em nosso país cristão, é natural que a fé atinja e repercuta por todas as artes, notadamente as populares. A fé protestante/evangélica, que representa um retorno aos valores bíblicos e apostólicos de inícios do cristianismo, é abraçada por cada vez mais pessoas por este Brasil de Deus, pessoas ávidas por um relacionamento mais próximo ao Redentor, e uma fé mais atuante e vívida. Foi o que aconteceu, em algum momento, com cada um dos poetas aqui antologiados. Se sua excelência artística permite a todos eles transitarem com desembaraço por qualquer tema a que se proponham, sendo tal característica um dos fundamentos de um verdadeiro cordelista, eles também falam com idêntica ou quiçá maior galhardia de temas da fé cristã que os move e sustenta. Compartilhar alguns desses verdadeiros tesouros do cordel é o singelo objetivo desta obra.

Como é sina comum a toda antologia, infelizmente não foi possível abarcar todos os nomes que fariam jus de aqui figurar; mas certos estamos de que, neste breve painel, o leitor encontrará boa parte do melhor do que tem sido produzido dentro da temática.

Este é um livro gratuito – um presente a você, leitor – e desde já lhe convidamos a compartilhá-lo de todas as maneiras ao seu alcance.

Sammis Reachers

Prefácio

"*Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém*." Romanos 11:36

"*O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.*" João 3:27

Imbuídos de tais pensamentos é que poetas aqui se reúnem, com sua produção literária, para devolver aquilo que receberam de Deus em forma de louvor.

Nessa antologia, através da Literatura de Cordel encontramos louvores ao Senhor exaltando o seu Nome e contemplando o poder do Criador.

Somos edificados com as Bem-Aventuranças e com a dádiva do perdão. Com a ação de Deus freando nossa vida sem direção e nos livrando do abismo.

Os leitores são convidados a viajar no universo bíblico, das peripécias de personagens como José e Balaão a passagens da vida de Jesus e do apóstolo Paulo; a jornada segue por temas da história cristã como a Reforma Protestante e a história dos batistas, sem descuidar de episódios pitorescos do dia-a-dia, e do testemunho de vida de nossos poetas.

Tal obra, além de ter o caráter de edificação também é evangelizadora, pois cada verso leva o leitor a refletir no que Deus fez e faz para salvar vidas.

Nada há de mais gratificante do que ter o privilégio de adorar a Deus com o dom que Ele nos dá, pois tudo o que recebemos dEle não é para nossa glória, mas para que O Seu nome seja glorificado em nossas vidas.

Louvamos a Deus pela vida do organizador Sammis Reachers, e de todos que atenderam ao convite de louvar, engrandecer e pregar o Nome de Deus com a Literatura de Cordel.

A Ele celebremos, firmados neste verso das Sagradas Escrituras: "*A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!*" Efésios 3:21

Roberto Celestino

Diácono da Primeira Igreja Batista em Taquaritinga do Norte-PE
Membro da Academia Caruaruense de Literatura de Cordel-ACLC.

ABDIAS CAMPOS

Natural do município de Amparo – Paraíba, Abdias Campos inicia sua apreciação pela poética cordelista a partir de sua convivência com a feira e o mercado público da cidade interiorana.

Embora paraibano, foi em Pernambuco que Abdias Campos expandiu as fronteiras de seu talento e formação. Graduou-se em Administração de Empresas pela Universidade de Pernambuco, formação que contribuiu para o seu lado empreendedor. Traz em seu fazer poético o zelo pela educação, ministrando oficinas, proferindo palestras e produzindo folhetos educativos com temas transversais, a exemplo dos cordéis: “Aquecimento global. É frescura ou a coisa esquentou mesmo?”, “Água”, “Poluição sonora”, “Lixo. Onde botar?”.

Poeta, cordelista, violeiro, compositor, ator, declamador com uma carreira profícua, Abdias Campos alia tradição e contemporaneidade fazendo seus versos e produzindo seus textos com temas que relacionam tradição e atualidade.

Escreve no site Sertão de Deus.

O Crente e o Descrente

O crente acredita
Tem convicção
Tem certeza que
Sua salvação
Se concretizou
Na ressurreição

O descrente não
Não crê desse jeito
Sabe formular
Seu próprio conceito
Por um tempo até
Se acha perfeito

O crente tem feito
Tudo pra agradar
Ao Senhor Jesus
Quer testemunhar
Ora, lê a Bíblia
Sem questionar

O descrente dá
Somente atenção
Ao vil metal
Que ele tem à mão
Pouco se importa
Com o seu irmão

Fazer oração
Pra quem o maltrata
É dessa maneira
Que o crente o trata
Conforme Jesus
Ao povo retrata

Descrente contrata
Somente o que quer

Como é que ele pode
Manter essa fé
Que agrada a quem
Lhe dá ponta-pé?

O crente sequer
Dirige sua vida
Pois já entregou
Ao Senhor a lida
De lhe orientar
A cada partida

Parece perdida
O descrente diz
A vida do crente
Que baixa a cerviz
Para aceitar
O que o outro quis

O crente é feliz
Com a dimensão
Do reino de Deus
Tem compreensão
A fé lhe assegura
A motivação

Há um grande vão!
O descrente sente
Um vácuo no espírito
Que lhe deixa rente
À lama dos restos
De quem tá doente

O crente pressente
A dor do perdido
E busca ajudar-lhe
Mostrando o sentido
Do que está na Bíblia
Pra curar ferido

Às vezes doído
O descrente aceita
Mas logo se esquece
Da fé e rejeita
Pra se entregar
A outra receita

A vida é perfeita
Para quem tem fé
Mesmo havendo lutas
Ele sabe que é
Mais que vencedor
Em tudo que quer

Para um cafuné
Do amor alheio
O descrente está
Sempre em devaneio
Não pensa que o fim
Deriva do meio

Sabe pra que veio
O Senhor Jesus
O crente tem claro
A obra da cruz
Conhece o seu foco
Na fonte de luz

Vive com capuz
Assim o descrente
Não permite a luz
Clarear-lhe a mente
E no coração
Plantar-lhe a semente

O crente se sente
Protegido e mais
Sabe que com Deus
Ele é capaz
De colher bons frutos

Daquilo que faz

O descrente traz
Pra si o engano
Quando acha que
É seu próprio plano
Que o faz vencer
Como ser humano

Pra não sentir dano
O crente fiel
Medita a Palavra
Tem olhos no céu
É obediente
A este papel

A dura e cruel
Desobediência
Leva ao descrente
Crê numa ciência
Forjada no homem
Pela competência

A onipotência
Do Deus poderoso
É que faz o crente
Ser vitorioso
Em qualquer batalha
Põe-se corajoso

Porém receoso
O descrente é
Com qualquer abalo
Se dilui a fé
Que pensava ter
Nele mesmo até

Pro crente é mister
Ofício vital
Entregar-se a Deus

Pai celestial
Pra que não lhe alcance
As obras do mal

Acha que é normal
O descrente acha
Um pouquinho só
Pro pecado marcha
Que com pouco o tempo
Passa uma borracha

O crente não tacha
O que Deus criou
De comum, imundo
Pois sabe o valor
Que tem a Palavra
Que o purificou

Mas sob o calor
O descrente brada
Julga a todo mundo
E condena a cada
Um dos que ele acha
Ter valor de nada

Quando dá mancada
O crente já pede
Perdão para Deus
E pra que não quede
Se reconcilia
Esforço não mede

Descrente não cede
Tem coração duro
Ainda que meta
A cara no muro
Não se dobra à luz
Prefere o escuro

O crente ama o puro
Amor divinal
Que lhe libertou
Da dor crucial
De ser pecador
Fiador do mal

Descrente é o tal
Que não teme a Deus
Que tem seus conceitos
Mas que são só seus
Tradicionalista
Feito os fariseus

Entretanto Deus
Destinou Jesus
A nos redimir
E naquela cruz
Por todos morreu
Libertando-nos

Ele nos fez jus
Porque é Amor
Mas também é justo
Conciliador
Deu-nos livre arbítrio
Pra vida ou pra dor...

O Poder do Criador!

1º ato
Fomos mortos com Cristo lá na cruz
E com Ele também ressuscitamos;
Da velha criatura nós estamos
Separados pra sempre pela Luz;
Somos membros do corpo de Jesus
E remidos no sangue do Senhor;
Somos salvos por Seu imenso amor;
Sob a graça de Deus vivemos nós,
E se temos Jesus não somos sós.
Quanto é grande o poder do Criador!

2 º ato
Leia a Bíblia, medite no que diz;
O que quis o Senhor naquela cruz;
O evangelho o levará à luz
Que fará de você um ser feliz;
É preciso se dar como aprendiz
E ouvir o que diz o pregador,
Como ungido da graça do Senhor
Pra levar a Palavra verdadeira,
E verás aumentada a sementeira.
Quanto é grande o poder do Criador!

3 º ato
Jesus salva, liberta e enriquece,
Corrige, abençoa e nos redime
Do pecado sutil, de todo crime
Que ao homem impossível lhe parece;
Mesmo quando a alma se embrutece
Com as garras astutas do pavor,
Jesus ouve o pobre confessor,
Humilhado em sua confissão;
Restaurando-o, o toma pela mão.
Quanto é grande o poder do Criador!

4 º ato
Sem Jesus, o nosso mundo fica
Amparado por coisas que têm fim,
E por isso se diz tanto: “Ai de mim”!
Por que nada em mim se modifica?
Se você permitir, Ele edifica
Uma vida com plano promissor;
Não precisa trazer o fiador,
Que a promessa de Deus é garantida;
Basta crer que Ele lhe dará a vida.
Quanto é grande o poder do Criador!

5 º ato
No mercado febril da paixão louca,
Fica rouca a garganta da ilusão;
Alquebrada em sua rouquidão,
A altura da voz torna-se pouca;
No entanto, se abrirmos nossa boca
Pra clamar a justiça do Senhor,
Vem a nós o poder renovador
E estronda o louvor no coração,
Porque Deus respondeu nossa oração.
Quanto é grande o poder do Criador!

6 º ato
És a terra fecunda do Deus vivo;
Semeada em ti, o Senhor lavra
A semente frutífera da palavra,
Transformando-te em solo produtivo;
Jesus veio pra que todo cativo
Fosse livre da canga do opressor;
Seja firme como o agricultor
Que a Jesus consagrou o seu plantio,
Derrotando todo jugo do estio.
Quanto é grande o poder do Criador!

7 º ato
Muitas vezes pensamos merecer,
Através de dolentes sacrifícios,
E nos damos a esses vis ofícios

Que nos levam somente a padecer;
Entretanto, Ele diz somente crer
E verás a glória do Senhor
Que na obra da cruz nos libertou
Para sempre do jugo do inimigo
E levou sobre Si nosso castigo.
Quanto é grande o poder do Criador!

BIG JOHNNY

Big Johnny (João Roberto) nasceu na primeira capital do Brasil, em 1972. Professor da rede pública de Educação e Missionário do Aprisco Church. Possui página no Recanto das Letras e administra a página Poesia no Caminho (*Facebook*). Também é músico e letrista da Right Vision e da Missão 33.

Cordel das Bem-Aventuranças

Certo dia o Mestre ensinou
A uma grande multidão
E do alto de um monte
Ele proferiu o sermão
Mais conhecido da Bíblia
Não frustrando a expectativa
Dos discípulos e irmãos.

Bem-aventurados são
Os que dependem de Deus
Não são autossuficientes
A eles o Reino prometeu
Também bem-aventurados
São os que choram calados
Os que a vida não endureceu.

A terra será habitada
Pelos mansos e humildes
Que não arrotam arrogância
Levando uma vida simples
E os sedentos e famintos
Da justiça de meu Cristo
Serão fartos e não juízes.

Obterá misericórdia
Os que liberarem perdão
E enxergarão a Deus
Os limpos de coração
Puros, justificadores,
Mansos e perdoadores
Bem-aventurados serão.

Os que promovem a paz
Filhos de Deus se chamarão
Eles terão recompensa
E os que sofrem perseguição
Por amor a Jesus Cristo

Alcançando os perdidos
O reino dos céus herdarão.

Bem-aventurados são
Aqueles caluniados
Por ter um modo de vida
Diferente dos terráqueos
Alegrai-vos, diz o Senhor
Logo não haverá dor
Viverão glorificados.

Viagens Missionárias de Paulo

Três viagens missionárias
O Apóstolo Paulo fez
Da Ásia menor a Europa
Passou perigo e escassez
Para levar o Evangelho
As almas com nitidez

Seu nome antes era Saulo
Um judeu bem rigoroso
Tentou eliminar cristãos
Mostrou-se muito danoso
Até encontrar Jesus
Viu seu coração enganoso

Agora então convertido
Fica cego por três dias
É levado à cidade
Onde acha o irmão Ananias
Que ora por Paulo de Tarso
E logo anuncia o Messias

Em sua primeira viagem
Partiu de Antioquia
Com seu amigo Barnabé
Excelente companhia
Pregava nas sinagogas
Onde pouco judeu cria

Por testemunhar Jesus
Alguns queriam sua morte
Mudou então o seu foco
Pelos gentios foi pro norte
Passou por várias cidades
Sempre ofertando suporte

Um pequeno desacordo
Antes da segunda viagem

Separou os dois amigos
O que tornou-se vantagem
Duas regiões agora
Receberiam a mensagem

Ao findar as três viagens
Falando com ousadia
Paulo havia visitado
Países como a Síria
Também algumas cidades
Entre elas a Pisídia

Em toda parte que andou
Igrejas foram plantadas
De Tessalônica a Roma
De Corinto a Galácia
Proclamou a salvação
Pela fé em Cristo e sua graça

EL GORRIÓN

Antonio de Pádua Gomes da Silva ou *El Gorrión* nasceu no dia 20 de janeiro de 1968 em Aliança-PE, mas foi registrado como filho de Itatuba-PB. Seus pais, José Antônio da Silva e Terezinha de Jesus Gomes da Silva o trouxeram para Itatuba ainda menino.

O poeta é graduado em Pedagogia, Letras habilitação língua espanhola e Letras língua vernácula, todas pela UFPB. Professor efetivado nas cidades de Itatuba e Riachão do Bacamarte, ambas na Paraíba.

Sua produção literária teve início em 1987, mas passou a publicar seus folhetos de cordéis em 2006 e hoje conta com mais de 50 títulos de folhetos de cordel. Lançou um livro solo, *Alquimia*. É membro da Academia de Cordel do Vale do Paraíba. Já participou de mais de quatorze antologias em todo país. Primeiro lugar no Concurso de Cordel Jackson do Pandeiro: 100 anos do Rei do Ritmo organizado pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Água da cruz

Eu sou um pecador culpado,
Porque desobedeci.
A palavra eu não cumpri,
Pois fiz tudo que era errado.
Sem saber que eu era amado,
Jesus estendeu-me a mão,
Entrou no meu coração
Quando vivia sozinho.
Só Jesus abre o caminho
Pra alcançar a salvação.

Jesus nosso Salvador,
Por este mundo morreu,
Com três dias reviveu
Inspirado pelo amor.
Suplantando o traidor,
Verteu sangue pra lavar,
A fim de nos resgatar
De um grande redemoinho.
Só Jesus Cristo é o caminho
Pra quem quiser se salvar.

O salvador deste mundo
Sofreu apesar de santo
E até derramou seu pranto
Pelo pecador imundo.
Com um amor tão profundo
Libertou escravizados
Que já estavam condenados
Pelo mal devorador.
Jesus se fez pecador
Pra apagar nossos pescados.

Deste mundo eu fui escravo,
Porque não tinha domínio.
Eu não tinha raciocínio,
Era igual a bicho bravo.

Eu não valia um centavo
E me rolava em maldade.
Não controlava a vontade,
Mas um dia achei a luz.
Jesus morreu numa cruz
Pra me dá a liberdade.

A Bíblia Sagrada diz
Que Jesus é o salvador.
Ele merece louvor;
Faz o sofredor feliz.
Ele apaga a cicatriz
Dando novo entendimento,
Purifica o pensamento
Que transforma as criaturas.
Leia mais as escrituras
Pra ter mais conhecimento.

Eu tinha a vida perdida
Mergulhada em sofrimentos,
Padecia sem alentos
Com a minha alma ferida.
Sentia dor desmedida
Com a vida amargurada.
Quando em Jesus fiz parada
Senti penetrar a luz.
Bebi da água da cruz
E minha alma foi sanada.

Dádiva do perdão

Perdão é dádiva divina
Que no pensamento ecoa
E quer dizer liberdade
Pra alma de uma pessoa
Saúde pra o perdoado
E benção pra quem perdoa.

Dá perdão a quem magoa
É sua alma libertar
É engrandecer o futuro
Sem a mágoa atrapalhar
É lançar pra bem distante
E com o outro apaziguar.

Perdão é pacificar
E não agir por justiça
É se livrar de uma culpa
Ter amor como premissa
E remover de sua alma
Esta lama movediça.

O perdão quando aterrissa
Faz o ser reconhecer
Que aquela dura ofensa
Não pode permanecer
No coração magoado
É preciso dissolver.

Mesmo estando magoado
Mas decidiu pelo amor
Perdoando aquela ofensa
Não dá lugar ao rancor
E não lhe retribui nada
Nem o trata com furor.

Liberte seu agressor
Devolvendo-lhe a paz

Tire do peito o rancor
Pois você será capaz
De querer o bem pra o outro
E a sua alma se refaz.

Saiba que o ódio voraz
Só causa destruição
E vai corroendo a vida
Se ficar no coração
Mas tudo é absorvido
Com uma gota de perdão.

É sua, esta decisão
De seu irmão perdoar
E nunca mais se ferir
Quando de tudo lembrar
E não sofrer deste mal
Se o perdão lhe curar.

Quando se decide amar
Se escala um grande prédio
E o relacionamento
É renovado sem tédio
Terá paz com seu passado
Eis aí seu bom remédio.

Lance de si todo tédio
Que sai do seu coração
Liberte seu pensamento
Viva bem com cada irmão
Desfaça todo rancor
Abra o peito pra o amor
Dê e libere perdão.

Para uma vida feliz

Na louca estrada da vida
Cada ser é um aprendiz
É preciso ter cautela,
Buscar nova diretriz
E aqui aponto seis regras
Para você ser feliz.

Primeiro, ama a ti mesmo
Cuide em se valorizar
Ande de cabeça erguida
Firmado no seu sonhar
Dê valor às coisas simples
E nunca pense em parar.

Segundo pratique o bem
Mas sem querer nada em troca
Sempre ajude a quem precisa
Nada de fazer fofoca
Não negue nunca um favor
Quando a vontade te toca.

O terceiro é o perdão
Pra unir quem nos magoa
Não guarde ressentimento
Seja de qualquer pessoa
É perdoando, que Deus
A nossa falha perdoa.

Quarto é seja positivo
Que a vida te retribui
Suas forças se renovam
A sua fé se evolui
Então continue sonhando
Que a maldade se dilui.

O quinto eu já digo agora:
Não prejudique ninguém

Na lei da semeadura
Plante o certo e colha o bem
Use a sua consciência
Nunca trate com desdém.

Olhe bem ao seu redor
E pare de declamar
Quantas pessoas queriam
Está sim, no seu lugar
Olhe pra céu e agradeça
Pra vida continuar.

É o amor

O amor é um sentimento
Que brota do coração
E quando é correspondido
Traz muita satisfação.
Só quem ama neste mundo
Pode viver com razão.

Quem ama tem precaução
Pra não magoar ninguém,
E quando está disponível
Prefere fazer o bem.
Trata todos com respeito;
Nunca trata com desdém.

O amor nos leva além
Da nossa capacidade.
Ao vermos alguém sofrendo
Nasce logo a piedade.
Enquanto não ajudamos
Não chega a tranquilidade.

Prefira sempre a verdade
Em qualquer lugar que for.
Em vez de semear ódio,
Vá sempre plantando amor.
Porque fazendo estás coisas
Agrada o seu Criador.

Assim, não negue um favor,
Procure sempre ajudar.
Reparta o pão no caminho
Sem a trombeta tocar,
E se ver alguém cair
Cuide logo em levantar.

Você não pode parar
Se o desejo lhe provoca,

Abra sempre o coração
Não dê lugar a fofoca,
Mas ame seu semelhante
Sem desejar nada em troca.

EURIANO SALES

Publicitário, cordelista e *motion designer*. Atualmente coordena a área de comunicação e produção da Igreja Batista Central de Fortaleza e é sócio-diretor da Cordel Publicitário. É casado com Rozilânia Castro.
Mantém o blog Cordel Cristão e possui um excelente canal no Youtube, onde declama seus cordéis.

O Nascimento de Jesus – Um cordel sobre o Natal

Dos doze meses do ano
O de dezembro é o mais bonito
Todo mundo prega a paz
Confraternizam em nome de Cristo
Mas ai daquele que não der um presente
Pode gerar até um conflito

É verdade, é assim que acontece
E por favor não me interprete mal
Pois esse mês tão lindo que eu disse
Também é o mês mais comercial
Nascimento de quem? Jesus?
Eu quero é meu presente de natal

Ninguém lembra do começo de tudo
Mas pode deixar, vou refrescar sua memória
Há muito tempo, lá em Belém
Deu início a essa bela história
Do verdadeiro dono da festa
Digno de toda honra e glória

Houve um período na história
Que Deus se calou pro seu povo
Foram cerca de 400 anos
Até surgir um profeta novo
O nome dele seria João
Responsável por esse renovo

Zacarias era um homem bem velho
E Isabel também bem veinha
Ter um minino nessa altura do campeonato
Só podia ser piada de vizinha
Mas como Deus não é homi de piada
Fez nascer justo de onde não vinha

Gabriel, o arcanjo do Senhor
Disse a Zacarias que ele ia se papai

O homi se espantou com aquilo
E achou que não, jamais
Gabriel olhou e disse pra ele:
Tu pensa que eu sou anjo paraguai?

Eu sou é servo de Deus
Que mandou esse recado trazer
Mas como você tá duvidando
Se prepare pro que eu vou fazer
Vai ficar sem falar uma ruma de dia
Até o minino nascer

E assim foi o acontecido
Isabel, bem veinha, embuchou
Zacarias continuava mudo
Mesmo assim a Deus adorou
A mulher já tava com seis meses
Quando o anjo do céu retornou

Mas dessa vez bateu noutra porta
Na de Maria, prima de Isabel
Ela era uma moça bem jovem
Abençoada por Deus, mulher fiel
Ele disse que ela ia ter um minino
Jesus, o nazareno, o Emanuel

Por ser virgem ela achou impossível
Mas não quis do Senhor duvidar
Já José, seu noivo na época
O casamento ele quis cancelar
Mas o anjo explicou tudinho
E o homi se apressou pra casar

Deus quando fala, fala é direito
E toda promessa Dele é confirmada
Esse negócio que o Senhor mandou dizer
Sem confirmação é tudo furada
Tu acredita que Deus confirmou ainda mais
A promessa que já foi aprovada?

Maria foi visitar Isabel
E na chegada a cumprimentou
Isabel quando viu Maria
O minino no bucho balançou
Sabia nem que a outra tava grávida e disse:
Acredite Maria, no que anjo falou.

Isabel teve o minino
E o povo doido pra saber o nome
Disseram pra por Zacarias Filho
Ela disse que era João e batista o sobrenome
Eles insistiram em chamar Zacarias
E o pai sem falar, escreveu sem cognome

Cognome é mesmo que apelido
Ele escreveu bem direitin o nome de João
Poderia ter escrito Joazin
Mas o anjo não tava de brincadeira não
Zacarias voltou a falar
E essa história correu a região

Naquela época também tinha IBGE
Que contava o tamanho da população
Mas se eu sou do Ceará e morava em Alagoas
A contagem não valia não
Tinha que voltar pra minha terrinha
E se apresentar ao escrivão

Foi numa dessa que nasceu Jesus.
José e Maria moravam em Nazaré
Foram a Belém pra tal contagem
150 kilômetros de viajem a pé
O jumentinho era só pra Maria
Coitado dos pés de José

A cidade tava lotada
Não tinha vaga em nenhuma pensão
O minino se aprontou pra nascer
Maria já tava com um barrigão
Correram pra uma estrebaria

E cadê ter médico de plantão?

Jesus nasceu ali mesmo
Simples como devemos ser
Não teve médico, nem enfermeira
Mas Deus assim quis fazer
Pra servir de lição pra muitos
Que querem tanto aparecer

Deus se encarregou da Festa
Teve até chá de bebê
Fez nascer no céu uma estrela
Para que todos pudessem ver
Que ali nasceu o minino
Que por nós irá vencer

Três pastores ao ver a estrela
Se perguntavam o que era aquilo
O Anjo de Deus foi até eles
E disse: Rapaz, fique tranquilo
Nasceu o Rei de vocês
Vão lá visitar o pupilo

Os homens pensaram em palácio
E foram até o Rei Herodes
O perguntaram pelo rei que nasceu
- Que rei? Se eu sou o lorde?
O cabra ficou enjuriado
E Chamou o sacerdote

Me diga onde vai nascer o Messias
Fale logo que eu tô aperriado
Responderam que era em Belém
O cabra ficou agoniado
Chamou os pastores pra conversa
E mentiu bem descarado

Vão até lá e achem o minino
Depois voltem pra cá
Quero que me digam direitinho

Onde o Rei pode estar
Pois também quero ir
Me prostar e adorar

Os pastores saíram dali
Acreditando que era verdade
O anjo de Deus os guiou
A uma certa maternidade
Onde nasciam cavalos e bois
Dos homens daquela cidade

Sentiram a presença de Deus
E choraram aqueles pastores
Quando viram o minino ali
Sem luxo, riqueza e valores
Estava ali o Rei dos reis,
Príncipe da Paz, Senhor dos senhores

O chá de bebê de Jesus
Aconteceu naquele momento
Ao invés de fralda tinha ouro
De chupeta tinha incenso
Foi dado até um pote de mirra
Como forma de agradecimento

Deus disse pra eles em sonho
Pra mudarem o caminho da volta
Pois Herodes estava esperando
Armado com sua escolta
A fim de pegar o minino
E fazer uma reviralvolta

Deus disse também a José
pro Egito ele fugir
Pois o rei ia matar
O bebê nascido ali
Jesus o nazareno
Descendente de Davi

Do Egito eles foram
Conforme disse a profecia
Para a terra de Nazaré
Onde ele cresceria
Foi batizado por João
O filho de Zacaria.

Essa sim é a história
Que todos devemos lembrar
Que eu saiba Jesus não era gordo
E de trenó não costuma andar
E foi dele o maior presente
A salvação que vamos herdar.

Isso mesmo, a salvação
Está guardada pra você
Basta olha pra Jesus Cristo
E entregar o seu viver
Ele é o grande Deus
Pra você servir e crer.

As bênçãos de Balaão e sua jumenta faladeira

Tem gente na igreja
Que tem medo de maldição
Tem medo de praga, macumba
Olho gordo e amarração
Se cruzar por um gato preto
Corre atrás de oração

Tem gente na igreja
Que diz ter fé em Jesus
Que se benze, bebe água ungida
Recebe oração do pai da luz
Faz a famosa mandinga gospel
Apela inté pro sinal da cruz

Tem gente na igreja
Que tem caixinha de promessa
Ler um versículo por dia
Que é pra benção sair depressa
E lá só tem versículo bom
Pois ruim não interessa

Como é que gente assim
Ainda diz ser cristão
Se Jesus morreu na cruz
Quebrando toda a maldição
Crer em Cristo já basta
Essa é a única condição

Certo dia o povo de Israel
Se aproximava dos moabitas
Quando Balaque, rei de Moabe
Deixou a cidade toda aflita
Pois tava se pelando de medo
Daquele povo israelita

Enviou seus mensageiros
Até a casa de Balaão

Um homem muito respeitado
De grande reputação
O que ele falava dava certo
Seja benção ou maldição

Pediram a Balaão
Para vir até Moabe
E soltasse uma maldição
Que em Israel desabe
Que não sobre um vivo
Que o povo todo se acabe

Balaão pediu licença
E foi falar com o Senhor
Mas Deus não permitiu
Amaldiçoar quem Ele abençoou
Balãao despachou o povo
E o pé dali não arredou

Balaque não se conteve
Mandou um povo importante
Pra convencer Balaão de ir
Com eles mais adiante
E amaldiçoar Israel
Aquele povo retirante

Balaão falou com Deus
E o Senhor deixou ele ir
Mas só faria alguma coisa
Que Deus viesse a permitir
Balaão pegou sua jumenta
E a selou para partir

Mas no meio do caminho
Deus resolveu impedir
Enviou um anjo à estrada
Com o intuito de proibir
E fazer com que Balaão
Desistisse de ir

Mas Balaão nem viu o anjo
E continuou sua viajem
Mas a Jumenta dele viu
E sem um pingo de coragem
Saiu foi fora da estrada
Procurando outra passagem

Balaão disse a jumenta
Pra voltar pro seu caminho
A jumentinha obedeceu
E foi andando devagarinho
Dá se fé o anjo aparece
Pra jumenta bem de pertinho

A jumenta se espreme toda
E machuca o pé de Balaão
A dor deve ter sido grande
Pois a sua primeira reação
Foi plantar a peia na jumenta
Pra ela prestar atenção

O anjo aparece de novo
Num espaço bem estreito
E bloqueia todo o caminho
Pra ninguém passar direito
A jumenta se joga no chão
Como forma de respeito

Balaão já tava invocado
Com as atitudes da jumenta
Com um vara sentou-lhe a mão
Foi vinte, trinta, quarenta
Cinquenta lapada no espinhaço
Ai a jumenta não agüenta

A jumenta já tava roxa
De tanto apanhar
E como não dizia nada
Pois só sabia relinchar

Deus fez com que a jumenta
Desembestasse a falar

“Balaão pelo amor de Deus
Pra quê essa violência
Você já me bateu três vez
Não tem um pingo de paciência
O que foi que eu fiz de errado?
Foi alguma desobediência?"

Ai Balaão se invocou
Pois a jumenta tava falando
E pronunciava direitinho
Podia mandar pro soletrando
E o pior que não era uma simples fala
Ela tava era se reclamando

Balaão disse: Ôxiiii…
Se tá de brincadeira?
Se eu tivesse uma espada,
Uma faca ou inté uma peixeira
Tinha lhe matado agora
Pra você parar de besteira

A jumenta disse pra ele:
O senhor acha que eu tô brincando?
Eu sou de sua confiança
Há vários anos venho lhe carregando
Eu por acaso já aprontei uma
Pro senhor vir recriminando?

Ai Deus na mesma hora
Fez com que Balaão
Enxergasse o anjo
E entendesse a situação
Deus o recriminou
Pela sua má ação

Mas depois de arrependido
Deus disse pra ele continuar

E quando chegasse em Moabe
Esperasse Ele ordenar
Pois Balaão só falaria
Aquilo que Deus mandar

Depois de oferecer sacrifício
Balaão esperou Deus falar
Ouviu tudo atentamente
E foi ao povo pronunciar
Mas ao invés de maldição
Deus mandou foi abençoar

"Como é que eu poderia
Abrir a boca e amaldiçoar
Um povo cujo o Eterno
Nunca quis condenar
Eles terão a morte dos justos
Ninguém pode os acusar"

Balaque não acreditou
No que ouviu de Balaão
Como é que eu lhe trago aqui
Lhe dou comida e acomodação
E você vem falar de benção
Ao invés de maldição?

Venha comigo, venha
Vamos pra outro lugar
Mas por favor Balaão
Quando chegarmos lá
Converse com esse seu Deus
E me faça o favor de amaldiçoar

Balaão falou com Deus
E a história se repetiu
Ao invés de maldição
O que o povo mais ouviu
Foi Balaão falar da Bençãos
Que Deus por ele transmitiu

Balaque ficou injuriado
Não estava acreditando
Mas mesmo assim insistiu
Pois não tava funcionando
Levou Balaão pra outro lugar
E uma maldição ficou esperando

Balaão Já sabia
O que Deus tava querendo
Por isso nem perdeu tempo
Pelo contrário, foi logo dizendo
Abençoou o povo de Israel
Falou enquanto tava pudendo

Balaque o interrompeu
Mandou ele se calar
E arrumar as trouxas
E de Moabe se mandar
Pois não fez o trabalho direito
Que era apenas amaldiçoar

Balaão antes de ir embora
E voltar pra sua cidade
Falou o que Balaque não queria
Lhe disse um monte de verdade
Profetizou só coisa ruim
Falou com gosto e vontade

E lendo uma história dessa
Como eu posso acreditar
Que praga e maldição
Pode o Cristão alcançar
Não tenha medo disso não
Não precisa se preocupar

GEOVANE VICENTE

Geovane Vicente da Silva é mais conhecido por *Vicente do Cordel*. Nasceu no dia 24 de dezembro de 1974 num lugarejo denominado Sítio Caranguejeiro, no município de Gravatá, interior de Pernambuco. Filho de camponeses, quando ainda garoto Vicente ouvia cantorias nas rádios ao lado do pai, que também era fã de violeiros; nos trabalhos da roça, Vicente fazia imitação dos cantadores ao lado do irmão, José Vicente. Ao tornar-se adulto sai da roça passando a morar na cidade de Gravatá, onde, já casado e pai de dois filhos, reside até hoje.
Vicente, continuando a ouvir cantorias nas rádios, teve como espelho o declamador Raldenio Lima da cidade de Caruaru. Hoje Vicente já tem para mais de 40 cordéis publicados, e tem se destacado na cidade onde mora, fazendo apresentações em escolas. O mesmo tem como inspiração coisas da natureza, a sabedoria das pessoas idosas, e fatos do dia-a-dia.
"*Sou grato a Deus por tudo e principalmente pelo dom que ele me deu, reconhecendo que sem sua permissão nada farei e nada sou*", diz Vicente.

A casa que eu moro e a casa que vou morar

Vamos ver a diferença
Você pode comparar
Analise direitinho
E comece a contemplar
A casa que aqui moramos
E a casa que iremos morar

A casa que eu moro
Tem barata e muruim
Até as suas madeiras
São comidas de cupim
Tem muita diferença
Da que Deus fez para mim

A que Deus fez para mim
Não se compra com um tesouro
Não é feita de madeira
De barro ou de tijolo
Os seus muros são de jaspe
E o seu piso é de ouro

Aqui na casa da terra
De todo jeito entra nela
Entra o bom e o ruim
Toda espécie de galera
Entra gente sadio
E entra gente com mazela

A casa que vou morar
Não é comprada com dinheiro
Pode entrar um ladrão
Criminoso ou macumbeiro
Mas tem que ser lavado
Pelo sangue do cordeiro

A casa que moro aqui
Ela precisa de luz

Existe um contador
Que o homem que conduz
E eu tenho que usar pouco
Se não a conta não reduz

A casa que eu vou morar
Ela é muito diferente
Não precisa de luz
Tem brilho resplandecente
Com o seu brilho perpétuo
Os olhos do onipotente

A casa que moro aqui
Eu tenho todo cuidado
Cada porta é uma trave
E um ferrolho reforçado
Mesmo assim eu corro risco
De um dia ser roubado

A casa que vou morar
Não existe isto não
Tem arcanjo e serafim
E o cântico de Sião
E tem anjos do Senhor
Com a espada na mão

A casa que moro aqui
Eu tenho que cuidar dela
Sempre passar uma tinta
Pra ver se fica mais bela
E se eu mim desleixar
Vai virar uma tapera

A minha futura casa
Não tem como comparar
Foi o meu Deus que fez
Não preciso mim preocupar
Pelos olhos da fé
Eu já posso contemplar.

A casa que eu moro aqui
Ela tem água encanada
Eu tenho que pagar a conta
Se quero ela ligada
E se atrasar um mês
Com certeza ela é cortada

A casa que eu vou morar
A fonte é uma mina
Isto eu posso afirmar
Que a Bíblia mim ensina
E eu tenho de graça
Uma água cristalina

Ela foi feita pra mim
Também feita pra você
Preparada pelo um Deus
Que tem todo poder
E lhe oferece de graça
Basta só você querer

Mas aqui eu vou parar
Porque já chegou a hora
Se você deseja ir
Jogue a bagagem fora
Dê adeus a este mundo
E junto vamos embora.

Minha Arma

Foi publicada uma lei
Pra ninguém andar armado
Mas isso eu não estranho
Nem fiquei angustiado
Pois eu tenho a minha arma
Que ando com ela ao meu lado

Pra mim andar com esta arma
Não preciso autorização
Pois já sou autorizado
Pelo pai da criação
Que mim dar a liberdade
E toda convicção

Não preciso de porte
Do juiz nem do tenente
Nem tão pouco do soldado
Delegado ou presidente
Eu já sou autorizado
Pelo pai onipotente

Minha arma não tira a vida
Pelo contrário ela dar
Seu calibre é sessenta e seis
Eu posso lhe comprovar
Além de mim defender
Mim ensina a caminhar

Eu ando com minha arma
A noite ou durante o dia
Mim serve de conforto
E de boa companhia
Mim traz felicidade
E também muita alegria

A arma que muitos pesam
Só traz destruição

Já a minha é diferente
Eu faço a comparação
Além de mim dá conforto
Dá também a salvação

Há muitos com uma arma
Carregando ao seu lado
Diz: Eu vou bem garantido
E com ela estou guardado
E em vez de ter livramento
Fica é decepcionado

Muitos que andam com arma
Achando que é machão
Quando se faz uso dela
Sossego não tem mais não
Já quando uso a minha
Mim traz paz no coração

Quem faz uso de uma arma
Carregando na cintura
Se achando que ta garantido
Cai em grande amargura
E as vezes com ela mesma
Parte para sepultura

Se todos usassem a arma que uso
E desse a ela credência
Só se dedicasse a ela
Lhe usando com reverência
Com certeza neste mundo
Não teria violência

Tem gente faltando um braço
Tem perna paralisada
Tem parafuso no corpo
Pele toda pontilhada
São pessoas que fizeram
O uso da arma errada

Quem usar a arma que uso
Anda sempre sorridente
Não tem medo de nada
Este sim é um valente
Porque em todos os momentos
O Senhor se faz presente

A arma que tanto falo
Não deixa dúvida em nada
Sempre em todos os momentos
O que detona mim agrada
Até nas horas difíceis
Deixa a vida sossegada

O que detona esta arma
Ela não mim intimida
Mim ensina a viver
E cura minhas feridas
Mim deixa atento em tudo
E tira a alma abatida

A final a minha arma
Ela é bem consagrada
Se você ainda não sabe
Lhe digo meu camarada
Que faça também seu uso
Ela é a Bíblia Sagrada!

IVALDO BATISTA

Ivaldo Batista Costa, conhecido como *Ivaldo Cordelista*, nasceu em Carpina-PE, em 12 de janeiro de 1963. É um dos seis filhos de Heleno Batista Costa e Maria Emília Costa. Aos sete anos foi com a família morar em Recife, permanecendo lá até o presente. Ivaldo possui Bacharelado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e Licenciatura em História pela UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco), sendo pós-graduado em História.

Lecionou por 13 anos na rede privada em Recife, foi professor de História, Filosofia e Sociologia na Rede estadual e municipal de ensino por 33 anos; tendo se aposentado da docência, dedica-se à literatura popular, escrevendo cordéis com diversas temáticas.

Autor de seis livros com temas regionais e mais de 320 títulos em cordel já publicados. O autor viaja por todo Brasil propagando a literatura de cordel, possui vários projetos em escolas públicas e privadas que visam a socialização do folheto, realizando oficinas junto ao corpo docente e discente. Diversas bibliotecas públicas e universitárias possuem esses cordéis como fonte de pesquisas e consultas.

Publica regularmente seus cordéis no site Forrozeiros – PE.

LEV – SENTIDOS para a palavra CORAÇÃO no HEBRAICO

Esse cordel que fizemos
Foi feito com alegria
Falamos do Coração
E sua simbologia
Analisamos o termo
Na sua etimologia

Professor de Teologia
Do Antigo Testamento
Senhor Marcos Bittencourt
Na aula dele apresento
Como encarava os hebreus
Qual era o seu pensamento

Nesse cordel fique atento
Falo o que a Bíblia descreve
Não aumento ou diminuo
Por que isso não nos serve
Interpretar a mensagem
Isso todo mundo deve

Em Hebraico o termo LEV
Usado pra coração
Na Bíblia temos registro
Com sentido de emoção
Também há muitas passagens
Onde se entende razão

Fazendo a reflexão
Exegese de verdade
Vamos ver o coração
Expressando a vontade
Noutra passagens veremos
Que é sensibilidade

O termo tem qualidade
Indica conhecimento

Relaciona o intelecto
O saber e o pensamento
Associado a desejo
Desde o velho testamento

E continuadamente
O coração é quem esquece
Tal como do Rei Josias
Humilha-se e amolece
Noutras passagens da Bíblia
O coração engrandece

O coração obedece
Também cria seus critérios
Às vezes é brincalhão
Às vezes também é sério
Às vezes é exaltado
Expõe-se ao vitupério

O coração é mistério
Um órgão misterioso
Às vezes ele é sábio
Às vezes é enganoso
Alegre também aflito
Tranquilo e às vezes ditoso

O coração corajoso
Fonte de inspiração
E nele mora o desejo
Paixão e aspiração
Mas principalmente é
Centro de toda razão

Para fechar a questão
Assim poder entender
O homem que é sensato
Com o LEV busca o saber
Guarda a palavra de Deus
Cumprindo enquanto viver

Eu resumi pra você
A nossa apresentação
O LEV é entendido
Sensível e tem emoção
Tem desejo tem vontade
Confunde se com a razão

Agradeço a atenção
De todos vocês presentes
Espero ter resumido
Fico deveras contente
Guarde o nosso cordel
No seu LEV ou na mente

Disse JESUS: Juntai tesouro no céu onde a ferrugem ou a traça não podem corroer

Sobre tesouros na terra
Jesus diz pra não juntar
A traça e a ferrugem
Podem por fim acabar
Pra Cristo tiro o chapéu
São os tesouros no céu
Que nós devemos guardar.

Creio devemos pensar
Buscar a felicidade
Mas nem todo ouro ganho
Aqui é realidade
Tudo nos traz ilusão
Na terra tem frustração
Pois tudo é vaidade.

JÉNERSON ALVES

Jénerson Alves nasceu no dia 20 de junho de 1987 em Palmares-PE, mas reside em Caruaru desde 1988. É filho de Jessé Alves de Oliveira (em memória) e Jacira Silva Alves de Oliveira. Seus primeiros versos foram escritos aos 13, participando de festivais e saraus escolares.

Formou-se em Jornalismo, é especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Literaturas e pós-graduado em Teologia e Interpretação Bíblica. É integrante da Academia Caruaruense de Literatura de Cordel (ACLC).

É autor de dezenas de cordéis, entre os quais destacam-se 'Plantação de Pessoas', que ficou em 3º lugar no Concurso Nacional da Biblioteca Belmont, em São Paulo, e 'Israel e Palestina: Razões do Conflito', que faz parte do acervo da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos.

Escreve para o blog Paralelo 10, do site da Revista Ultimato, Revista Entendo e para o blog Cultura e Cidadania. Mantém o blog www.jenersonalves.blogspot.com .

A Reforma Protestante em Literatura de Cordel

Peço a Deus inspiração
Para, de agora em diante,
Fazer um cordel falando
De um tema muito importante.
Dissertar em versos quero
A história de Lutero
E a Reforma Protestante.

Mas, antes de entrar no tema,
Julgo haver necessidade
Dizer que os fatos ocorrem
Não por casualidade
(Feito Jesus ter nascido
No tempo estabelecido
Por Deus para a humanidade).

Os evangelhos relatam
Que nasceu o Deus menino
Durante os dias de Herodes,
No governo de Quirino,
O tempo pleno propício
Pra obra de sacrifício
Do Rei humano-divino.

Jesus nasceu em Belém,
Veio à Terra pra sofrer
Cumpriu o plano salvífico
Para o homem reviver.
Com choro, sangue e espinho
Foi preparado o caminho
Para a Igreja nascer.

Antes de assunto ao Céu,
Do dorso verde da serra,
Jesus disse: “Testemunhem
A Mensagem que não erra,
Primeiro em Jerusalém,

Na Samaria também,
Até os confins da terra".

Os seguidores do Cristo
Cumpriram bem Seu roteiro:
Receberam o Espírito,
Oravam o tempo inteiro,
Em tudo se consagravam,
Guardavam e proclamavam
A Mensagem do Cordeiro.

Assim, no primeiro século,
A Igreja Primitiva
Tinha sinais e prodígios,
Harmonia positiva,
Refeição comunitária
E disciplina diária
De fé verdadeira e viva.

Os mandamentos do Mestre
Os Seus discípulos guardaram,
Porém contra a 'nova fé'
Milhares se levantaram
(Profano *versus* sagrado).
Perseguições do Estado
Muito rápido começaram.

Nero tocou fogo em Roma,
Pôs a culpa nos cristãos,
Perseguiu-os e matou-os.
Pra divertir os pagãos,
Uns eram incinerados
E outros, crucificados
Com cravos em pés e mãos.

Foram perseguidos pelo
Cetro de Domiciano,
Pelas dúvidas de Plínio,
Absurdos de Trajano,
Antonino Pio, Severo,

Marco Aurélio, Lúcio Vero,
Décio, Diocleciano.

Mas quanto mais acossados,
Mais aumentava a peleja.
Tanto que Tertuliano
(Historiador) enseja
Em um registro de fé:
“O sangue dos mártires é
A semente da Igreja”.

Apenas no quarto século
O encalço se desfaz.
Constantino imperador
Na guerra viu um cartaz,
No céu fulgindo uma cruz
Ouviu a voz de Jesus:
“Com este sinal vencerás”.

Tendo o imperador
À fé cristã abraçado,
Findou-se a perseguição
E Deus foi glorificado.
O culto, então, foi aberto.
Mas se em parte deu certo,
Noutra parte deu errado...

No culto foram inseridos
O coro e a procissão,
Protocolos do império,
Incenso, superstição,
Frívolas devoções fanáticas,
Adotando falsas práticas
E esquecendo a tradição.

Vamos dar um salto agora
Para o século 16:
Vê-se o clero corrompido
Com o éter da insensatez,
Tão servo do vil metal,

Tão longe do ideal
Dito pelo Rei dos reis...

Com a Bíblia já impressa
(Que Gutenberg deu forma),
Foi sendo nítido o abuso
Da igreja que deforma.
(Erasmo de Roterdã
Era um que tinha afã
Que houvesse uma reforma).

Entre as práticas mais comuns
De grande deturpação,
Era a venda de indulgências
(O comércio de perdão)
À graça fazendo acréscimo.
Foi o Papa Leão X
Quem deu autorização.

João Tetzel, um vendedor,
Sem escrúpulo e sem noção,
Para vender indulgências
Dizia abominação,
Que a paga do valor
Tornaria o pecador
"Mais limpo do que Adão".

Neste cenário dantesco
Algo devia ocorrer,
Mas Deus traçara os caminhos
Pra mudança acontecer
E expor um novo sentido
No tempo estabelecido
Para Lutero nascer.

Nascido a 10 de novembro
De catorze, oitenta e três (1483),
Na cidade de Eisleben
Do solo alemão cortês
(O bebê seria adiante

Reformador importante
Lá do século 16).

Na escola, aos 4 anos,
Ele foi matriculado.
Aprendeu o Padre Nosso,
Tinha o Credo decorado.
Com 6 de idade (somente)
Falava Latim fluente,
Era culto e educado.

Em mil quinhentos e dois (1502),
Lutero formou-se em Artes,
Mas o sonho do seu pai
Tinha outros estandartes:
Ver o seu filho formado
Como grande advogado
Defendendo justas partes.

Em mil quinhentos e cinco (1505),
Passa a estudar Direito,
Sem nem sonhar que seu curso
Tomaria um outro efeito,
Que ao mundo transformaria,
Pois nosso Deus escrevia
Pra ele um plano perfeito.

Dois de julho, aquele ano,
Indo para a faculdade,
Lutero temeu morrer
Numa grande tempestade.
Clamou por Santa Ana ao longe:
"Me ajude e me torno um monge,
Me dedicando à Trindade!"

O seu pai ficou chocado,
Não lhe deu consentimento.
Porém, ele decidiu
Cumprir o seu juramento
E executou seu plano:

Ser monge agostiniano
Internado num convento.

Mesmo entregando-se à fé,
Vivia subjugado
Aos dilemas existentes
Pelas chagas do pecado.
Se achava um pecador
Indigno de ter amor,
Digno de ser condenado.

Para ele, Deus não era
Um Pai amoroso e terno,
Mas um déspota inclemente
Que pisava o subalterno.
Em vez de verdes alfombras,
Lutero só via as sombras
Dos tormentos do inferno.

Por vezes, dizia: "Deus,
Poderia, acaso, amá-Lo?
Se Lhe sinto tanto medo,
Chego até a odiá-Lo!"
Tendo, então, este conceito,
Ao invés de paz no peito,
Sentia o maior abalo...

Entretanto, prosseguiu
Sua religiosidade...
Professor em Wittenberg,
Grande universidade.
Pra lecionar, com cuidado,
Estudava, dedicado,
A Palavra da Verdade.

Ao examinar a Bíblia,
Deus o colocou de pé.
Em um quarto, à luz de velas,
Vê a Verdade o que é
No versículo que reflete

Romanos 1:17:
"Vive o justo pela fé".

Foram-lhe então reveladas
As verdades encobertas
Que a justiça divina
Nos conduz às vias certas.
E disse dando um sorriso:
"As portas do paraíso
Agora me foram abertas!"

Ao entender a Mensagem,
Teve alegria tamanha
Que escreveu noventa e cinco
Teses contra a venda estranha
De indulgência papal
E expôs na Catedral
De Wittenberg, Alemanha.

Fizeram cópias das teses
Em latim e alemão.
Um tempo depois, as tais
Se espalharam na nação,
Gerando o maior abalo
E o papa quis obrigá-lo
A fazer retratação.

Mas Lutero recusou-se
Renunciar a Verdade.
Não viu o poder do papa,
Viu de Deus a majestade.
Com a fé que ninguém toma,
Foi infiel ante Roma,
Mas foi fiel à Trindade.

Pela bula *Exsurge Domine*
O papa lhe condenou.
Mandou queimar os seus livros,
A Worms lhe convocou.
A Igreja lhe inquiria

Se ele se retrataria
E ele não se retratou.

A mando de Frederico,
Foi Lutero raptado,
Ao castelo Wartburgo
Secretamente levado
Para, assim, ser protegido
E continuar imbuído
No seu trabalho sagrado.

Naquele tempo, a Europa
Estava em tom turbulento:
Rebelião camponesa
Com ataque violento.
Mesmo assim, a luz fulgia
Pois Lutero traduzia
Todo o Novo Testamento.

Em meio a tantos conflitos,
Problemas e empecilhos,
Lutero viu sua vida
Envolta em sublimes brilhos,
Pois Catarina von Bora
Tornou-se sua senhora
E a mãe de seus seis filhos.

Por tentar impor a crença
Católica predominante
Aos príncipes luteranos,
Estes protestaram avante
Com firmeza que não some...
É daí que vem o nome
A “Reforma Protestante”.

Sabe-se que Lutero foi
Acusado de heresia.
Porém, qual era o perigo
Do que ele proferia?
Ele era profeta ou louco?

Vamos, pois, olhar um pouco
A sua teologia.

Foi a Palavra de Deus
O seu ponto de partida
(Pois o Verbo se fez carne
E até nós veio em seguida).
Suas virtudes expressas
Não são palavras impressas,
Porém são espírito e vida.

Dizia: “Quem lê a Bíblia
E nela não vê Jesus,
É como um cego sem guia
Com um coração sem luz,
Perdido nos passos seus,
Pois só se conhece a Deus
Pela loucura da cruz”.

Pela fé que justifica
O pecador miserável,
Vê-se o abismo de ofensas
E o poder imensurável
Que renova o homem velho,
Pois a Lei, pelo Evangelho,
Fica doce e agradável.

O cristão se isolar,
Pra Lutero era ação feia.
Pois a Igreja é morada
Que a glória de Deus passeia.
Por estes seus ensinamentos,
Somente há dois sacramentos:
São o batismo e a ceia.

Outro ponto teológico
Agora destacarei:
Deus instituiu dois reinos,
O Evangelho e a Lei.
Desta forma fixado,

Fica a Lei sobre o Estado,
Do Evangelho Cristo é Rei.

Destarte, os crentes em Cristo
Não veem qualquer razão
Para querer que o governo
Imponha a fé à nação.
Ele tem outro reinado.
Para os cristãos, o Estado
É laico, nunca cristão.

A Reforma Protestante
Trouxe um quadro magistral
Que foi além dos parâmetros
Da crença sacerdotal,
Apagando muitas lendas
E imprimiu-se nas sendas
Do contexto ocidental.

Falando em Educação,
A Reforma desenrola
Que o ensino infantil
Para o mundo é uma mola.
Ao ver Lutero pregar
Sobre o dever de mandar
As crianças à escola.

Ver pequenos estudando
O Reformador queria.
Não religião apenas,
Mas política, economia
E letras, que assim se apruma
Para a construção de uma
Sociedade sadia.

Nas relações trabalhistas,
Esboçou um novo atalho.
Criou o termo *beruf*,
Afastou muito atrapalho,
Pois *beruf* é "profissão",

Mas também é “vocação”,
Nova ética do trabalho.

Ainda quis construir
Relações de harmonias
(Que depois Kant aprimora
Junto a outras teorias),
Traduzindo o ideal
De um governo federal
Acolhendo as minorias.

Pensar na Reforma e
Na sua teologia,
Faz a gente refletir
Sobre o tempo de hoje em dia
Em que há coisas tão feias
E muitas igrejas cheias
De gente oca, vazia...

Os princípios reformados
Deletaram da memória:
Só a graça, só a fé,
Só a Cristo a meritória,
Só a Sagrada Escritura
(Como regra santa e pura),
Somente a Deus seja a glória.

Tem templo que culto é *show*
Que não fala em salvação,
O púlpito virou um palco
Pra fazer motivação
A bodes não convertidos
Que só inclinam os ouvidos
Pra “pastor ostentação”.

Falam em curas e bênçãos,
Em fé para prosperar,
A Mensagem do Cordeiro
Esquecem de predicar.
Será que para este povo

Virá um Lutero novo
Isso tudo reformar?

Longe da mídia e do marketing
De estrutura abominável,
Há um povo que ora e busca
Com o coração incansável,
Aos princípios não nega,
Prega a Palavra e se apega
Ao Senhor Incomparável.

Lutero foi deste jeito
E Deus, em Sua grandeza,
Entregou-lhe o colírio
Para enxergar com clareza,
Ao na Bíblia dar um visto:
O Evangelho de Cristo
É nossa maior riqueza.

18 de fevereiro
De quinze, quarenta e seis (1546),
Às duas da madrugada
(Ou pouco antes das três),
Lutero foi convocado
Ao doce sono sagrado
Na glória do Rei dos reis.

Trilhou seus passos ao lado
De Jesus de Nazaré,
Enfrentou oposição,
Mas permaneceu de pé,
Da vida fez um troféu
Mostrando pra terra e céu:
“Vive o justo pela fé”.

A História da Igreja Batista no Brasil em Versos de Cordel

Eu peço que Deus inspire
Este humilde menestrel,
Que, através da luz divina,
Em um relato fiel
Eu, da Igreja Batista,
Conte a história em cordel.

Quero cumprir meu papel
Com honra e dignidade,
Pra não deixar esquecer,
Mostrando a realidade,
Porque só quem tem história
Constrói a identidade.

Para entender, de verdade,
Eu acho muito importante
Que viajemos no tempo
Para um passado distante,
Quando ocorreu na Alemanha
A Reforma Protestante.

Um movimento marcante
De enormes consequências
Que eclodiu quando Lutero
Publicou com coerências
As noventa e cinco teses
De encontro às indulgências.

Após tais interferências
Que o monge Lutero fez,
Surgiram grupos diversos
Com pujança e altivez,
Mudando a Europa em
Pleno século 16.

Passa o tempo sem talvez
Pra que tudo se renove.

Primeiro grupo batista
John Smith é quem promove
Em Amsterdã, Holanda,
Em mil, seiscentos e nove (1609).

Acho bom que se comprove
Para que não haja engano,
As raízes teológicas
Que os batistas têm no plano
Vêm dos grupos anabatista,
Luterano e anglicano.

Mas, com o nome no pano,
No papel e na fachada,
Em mil, seiscentos e doze (1612)
A igreja edificada
Nos arredores de Londres
Por Thomas Helwys formada.

Contra a igreja criada
Foi feito um combate forte.
Devido à perseguição,
O grupo encontrou suporte
Se dispersando no mundo,
Mas fiel até à morte.

Lá na América do Norte
O trabalho foi fecundo,
Com a obra de dois homens
Que tiveram dom profundo:
O primeiro, Roger Williams,
E foi John Clark o segundo.

Houve um entrave oriundo
Da Guerra de Secessão
(Em que estados do Sul
Mantinham a escravidão,
Ao contrário dos do Norte,
Que queriam abolição).

Com essa sublevação,
Enfrentamento se deu.
Foi no século 19
– Eu lembro o que aconteceu –
Que quem ganhou foi o Norte
E foi o Sul quem perdeu.

Imigração ocorreu
Entre o povo derrotado.
Um grupo do tal aqui
No Brasil foi fixado
Em Santa Bárbara D'Oeste,
Em São Paulo, grande estado.

Este grupo organizado
Foi ganhando voz e vez,
Pastor Richard Ratcliff
Um belo trabalho fez,
Mas a PIB no Brasil
Tinha os cultos em inglês.

A fundação que se fez
Sem problema e sem lundum
No dia 10 de setembro
(Data linda, tão comum),
E foi no ano de mil,
Oitocentos e setenta e um (1871).

Sem preconceito nenhum
Esse trabalho seguia,
Com oração e louvor,
Disciplina, liturgia,
Porque todo crente serve
A Jesus com alegria.

Dez anos depois que havia
O trabalho implementado,
Um casal missionário
Ao Brasil foi enviado
Com a missão de tornar

O povo evangelizado.

Tendo em Campinas chegado
O casal acha bacana
Pois há igrejas batistas
Mostrando a luz soberana
Em Santa Bárbara D’Oeste
E também em Americana.

A mensagem se explana
Pois o Senhor a compôs.
Foi em 15 de outubro
De um, oito, oito, dois (1882),
Fundou-se a PIB Brasil
Na Bahia, que se expôs.

É bom salientar, pois,
Pra não haver confusão:
Os batistas no Brasil
Se inseriram em dupla ação;
Uma pelos imigrantes
E a outra pela missão.

Antes, houve atuação
De uma outra ferramenta:
Pois Thomas Jefferson Bowen
No Brasil se apresenta
Ao trabalho missionário
Em mil, oitocentos e sessenta (1860).

Mas doente, com tormenta,
E sofrendo perseguição,
Só oito meses depois
Deixou a nossa nação
O primeiro missionário
Que pisou em nosso chão.

Mas, voltemos à missão.
Deus, com ação altaneira,
Integrou ao Seu trabalho

O ex-padre Antônio Teixeira
(Primeiro pastor batista
Desta terra brasileira).

O ex-padre Antônio Teixeira
Teve vida abençoada.
Foi sacerdote católico,
Porém mudou de estrada
E se converteu sozinho
Ao ler a Bíblia Sagrada.

Nesta missão empenhada
Na relação se inclua
O casal William Buck
E Anne Luther, que atua
Mais Zacharias Clay Taylor
E Kate, a esposa sua.

O trabalho continua
Lá na PIB da Bahia.
Começou com cinco membros
E Deus do Céu auxilia
Aumentando pouco a pouco
Esta sua membresia.

O trabalho se seguia
Entre flores e pelejas
E em vinte e cinco anos
Há benesses benfazejas
Com mais de 4 mil membros
Em 83 igrejas.

Outras ações benfazejas
Vão ganhando dimensão.
Salomão Luiz Ginzburg
Criou o Cantor Cristão
E ainda deu a ideia
De ser feita a Convenção.

Hoje, os batistas estão
Em diversos continentes.
No Brasil, seus membros são
Quadros muito pertinentes.
É a terceira maior
Denominação de crentes.

Tem princípios consistentes
Que eu digo nos versos meus:
Cristo, a Santa Autoridade;
Bíblia, a Palavra de Deus;
E o Espírito Santo, a voz
Que muda incréus e sandeus.

O homem, imagem de Deus,
Tem valor incalculável,
Com livre arbítrio inerente,
Competente, responsável,
Para o qual a liberdade
É bem inalienável.

Pr'o cristão é aceitável
Andar na luz e na fé,
Fazendo da vida um culto,
Sem ser chulo nem ralé,
Negando a si e seguindo
A Jesus de Nazaré.

Igreja, de fato, é
Viver em comunidade;
Professar a mesma fé;
Vislumbrar a igualdade;
Mesmo tendo autonomia,
Não perder a unidade.

Tem de ter identidade,
Ter postura coerente,
Recordar do que passou,
Olhar o tempo presente,

Para pensar nas mudanças
E adotá-las mais na frente.

Com fé no Onipotente
Manter a santa aliança,
Não perder os seus princípios,
Sabendo fazer mudança,
Lembrando que a Parusia
É a maior esperança.

Com Deus, a Igreja avança,
Em nome do bem comum,
Vencendo cada intempérie,
Extirpando zum-zum-zum
E atendendo às demandas
Que há no século 21.

JOÃO BATISTA MENEZES NASCIMENTO

Me chamo João Batista/ Sou do estado do Pará/ Sou escritor cordelista/ Meu prazer é divulgar/ Testemunhos em cordéis/ Afim de evangelizar.
João Batista de Menezes Nascimento é casado, tem três filhos, funcionário público federal e membro da Igreja Assembleia de Deus na cidade de Castanhal/Pará.
Paraense com origens nordestinas, desde pequeno gostava da literatura de cordel, poemas escritos em formas de rimas, com o passar dos anos aprimorou o dom que Deus lhe deu e escreveu vários textos neste formato.
João é autor do livro *A História do Início da Assembleia e Deus no Brasil em Cordel.*
Possui versos publicados no blog www.escritorjoaobatista.blogspot.com

O Missionário Famoso

Quero com muita calma
Com alegria na alma
Chamar sua atenção
Pra meditar nestes versos
Que por sinal e por certo
Vai te ajudar no deserto
Da caminhada cristã
Que te leva à cidade
Que por certo tens saudade
E se chama Canaã

Um missionário dos muitos
Que o Brasil já formou
A um país mui distante
O Senhor Jesus mandou
Fez um trabalho bonito
Muita alma ganhou
Fez um templo grandioso
Obreiros ali formou
Mais até que veio o dia
E o missionário voltou

Despediu-se dos irmãos
Daquela comunidade
Deixou todos com saudade
Pois era seu pai na fé
Pegou filhos e mulher
E entrou no avião
Pesava-lhe o coração
Ter que deixar seus irmãos
Num país que não sabia
Se voltaria, ou não

No transcorrer da viagem
Em um avião luxuoso
Percebeu que viajava
Com um artista famoso

E ao chegar ao Brasil
Das alturas ele viu
Um movimento anormal
O povo se aglomerava
Pra receber em sua casa
O artista internacional

O missionário então
Desembarcou do avião
Vendo a multidão
Que nem olhavam pra si
E conversou com Jesus
Senhor ouve minha oração
Passei dez anos na Índia
E volto ao meu torrão
Ninguém ta me esperando
De mim ninguém faz questão

E esse moço que vejo
Levando abraços e beijos
Levado em um cortejo
Não está em sua terra
E o povo aqui faz guerra
Pra dele se aproximar
De muitos é protegido
É aclamado como herói
Parece que muitas coisas
Nesse país fez por nós

Jesus então respondeu
Falou no coração seu
Filho não te ilude
Com o que os teus olhos veem
Esse mundo esta pátria
Não pertence a você
És um cidadão do céu
Creia nisso, bom rapaz
Morarás eternamente
Nas mansões celestiais

Nas mansões celestiais
Meus leitores eu sustento
A fama não é passageira
É eterna e cem por cento
Não há morte não há lágrimas
Não há dor nem sofrimento
A Bíblia assim afirma
Lá não existe lamento
De todas estas amarguras
O cristão está isento

As sete cartas do Apocalipse

Lendo eu Apocalipse
Veio logo em minha mente
Que Jesus Cristo é o mesmo
Ontem hoje eternamente
A inspiração tomou-me
Envolveu-me derrepente
Os versos foram brotando
Como água em vertente
Passei então a falar
Neste ser tão excelente

Então falo aos senhores
Das cartas que ele mandou
Às sete igrejas na Ásia
Pelo apóstolo do amor
Que estava preso na ilha
Para sofrer o horror
Por pregar a Jesus Cristo
Como único salvador
Esta ilha era o cenário
Do ódio do imperador

E quando João pensava
Que seu fim era chegado
Estava na ilha de Patmos
Para ser executado
Jesus Cristo visitou-lhe
Seu amigo mais chegado
Por detrás de sua costa
João ouviu um chamado
E quando virou pra ver
Ficou impressionado

Não resistiu sua glória
Caiu no chão desmaiado
Mais Jesus despertou-lhe
E falou-lhe em um brado

Eu sou o Alfa e o Ômega
O que vivo e fui morto
E estou glorificado
João ao ver seu amigo
Esqueceu todo o perigo
E ficou muito abismado

O mestre apareceu-lhe
Meio a sete castiçais
Com um vestido cumprido
Em um desaine eficaz
Cingido pelos peitos
Um lindo cinto de ouro
Nunca visto jamais
Seus cabelos eram brancos
Como lã ou como neve
Transmitindo muita paz

Seus olhos afogueados
E os seus pés reluzentes
Sua voz como as águas
Tornava-lhe diferente
O rosto como o sol
Com força resplandecente
Disse assim para João
Escreve o que tens visto
Fui morto mais estou vivo
Estou vivo para sempre

Pra ÉFESO escreve assim
Conheço as tuas obras
Conheço o teu trabalho
E o que tens feito por mim
Tens provado alguns apóstolos
Vendo se é bom ou ruim
Tens sofrido és paciente
Mais sem amor és doente
Volta atrás te arrepende
Ou chegarás o teu fim

Pra ESMIRNA tu escreves
O que eu vou te falar
Conheço as tuas obras
Conheço o teu lugar
Tu és “pobre” mais, és “rica”
Tens como prosperar
Não tema o padecer
Que o diabo te lançará
Se fiel até a morte
Coroa eu vou te dá

A PÉRGAMO escreve isto
Conheço as tuas obras
Sei que tens corrido riscos
O lugar onde habitas
Também habita o iníquo
Não negaste a minha fé
Nem nos dias de Antipas
Mais toleras em vosso meio
Doutrinas que acho feio
De Nicolaítas e Balaamitas

A TIATIRA escreve
Sou filho do Deus potente
Meus olhos são como chama
Tenho os pés reluzentes
Conheço as tuas obras
Teu amor e teu serviço
Tua fé tua paciência
Tuas obras te dão presença
Mais toleras Jezabel
Mulher que trais desavença

Ela se diz profetiza
E engana os meus servos
Ensina a prostituir-se
Ensina a idolatrar
Do errado faz o certo
Sofrerão tribulação

Quem achar isso correto
Mais não sofrerá o dano
Quem guarda até que eu venha
Esse meu fiel decreto

A SARDO escreve isto
Eu sou o filho de Deus
E tenho os sete espíritos
Conheço as tuas obras
Estas morto e em perigo
De mim tu tens recebido
E até mesmo ouvido
Se não fores vigilante
Se não guarda os restantes
Virei a ti sem aviso

Os que não contaminaram
A brancura dos vestidos
Encontrar-se-ão comigo
Porque os tais são fiés
Eles são dignos disso
E todos os vencedores
Permaneceram no livro
E diante do meu pai
E diante dos seus anjos
Falo a quem tem ouvidos

A FILADÉLFIA escreve
Sou santo e verdadeiro
Eu fecho e ninguém abre
Abro e ninguém fecha
Sou o último e o primeiro
Não negaste o meu nome
Sou teu fiel parceiro
Em breve te livrarei
Da angustia que virá
Ao povo do mundo inteiro

Eis que venho sem demora
Não digo o dia e a hora
Aquele que vencer
Será feliz na vitória
Guarda a tua coroa
E no tempo do meu Deus
Viverá outra história
Como ele prometeu
E com o apoio meu
Viverás de glória em glória

A LAODICÉIA, digo eu
Sou testemunha fiel
Princípio da criação de Deus
Não és quente nem és frio
Parece que a mim não creu
Diz sou rico tudo tenho
Mais nada disso é teu
És pobre cego e nu
Se zeloso arrepende-te
Quero que sejas meu

Eis que estou à porta e bato
Se alguém abrir vou entrar
Sentarei em sua mesa
E com ele vou cear
Ao que vencer certamente
Comigo vai governar
E ao lado do meu pai
Comigo vai se sentar
Quem tem ouvido ouça
O que estou a falar

Meus leitores hoje há
Como havia antigamente
Comunidades avivadas
Templos cheios de crentes
Porém não sei quais das tais
Serve mais dignamente
Mais Jesus nos prometeu

Que voltará derrepente
E levará para o céu
Igreja fiel e decente

MILTON DUARTE

Milton Duarte trabalha em comunicação em sua cidade (Natal/RN).
Já atuou como redator, apresentador de TV e, atualmente é editor e locutor da TV PONTA NEGRA - SBT - NATAL.
Sempre gostou de escrever e teve alguns trabalhos premiados em concursos literários, como o "Poema para a minha cidade". Faz crônicas para a TV e para emissoras de rádio locais e realiza apresentações em igrejas e eventos.
Tem um estúdio de áudio onde atende a produtoras e veículos de comunicação, com narração de textos comerciais, documentários, homenagens, etc.
Mas o que gosta realmente é de deixar a inspiração fluir em textos que lhe emocionam e que Milton tenta retransmitir aos leitores e ouvintes.
Escreve no Recanto das Letras.

Cordel do Novo Convertido

Eu sempre ouvia dizer
Que o crente tinha uma luz
Que tinha a salvação
Porque aceitou Jesus
Que por muito nos amar
Morreu em nosso lugar
Pendurado numa cruz.

Passava em frente à igreja
Ouvia os crentes cantando
Uma hora eles oravam
Em outra, estavam pregando
E quando o culto acabava
Os irmãos se abraçavam
Com "a paz do Senhor" saudando.

Eu pensava que alegria
Só se achava na balada
Dançava a noite toda
Acordava com as perna inchada
E aquele divertimento
Durava só um momento
Não servia mais pra nada.

Ficava triste com tudo
Até do vento tinha raiva
Era um vazio no peito
Que sempre me agoniava
E quanto mais eu tentei
Só me decepcionei
E o vazio aumentava.

Era sempre convidado
E um dia chegou a vez
Para assistir a um culto
Que tinha uma vez por mês
Para novo convertido

E o texto que foi lido
Foi: João, 3:16.

Porque Deus amou o mundo
De uma maneira tal
Que enviou o seu Filho
Para nos livrar do mal
Para nunca perecer
É somente nele crê
Que tu fica imortal.

Ouvi aquela palavra
E fiquei imaginando
Se esse Deus me ama tanto
O que é que tô esperando?
Também quero ser seu filho
Para ganhar esse brilho
Que já tá me incandiando.

Finalmente entendi
O que era alegria
Recebi brilho celeste
Minha vida renascia
Levantei a minha mão
Preenchi meu coração
Naquele radioso dia.

Entendi que a grande festa
Se processa lá no céu
Se um pecador se arrepende
Deus inverte o papel
Do triste e desiludido
Faz um novo convertido
Provar o sabor do mel.

Hoje, procuro viver
Uma vida diferente
Quando chego na igreja
E vejo o povo contente
Canto e louvo ao Senhor

Sentindo seu grande amor
Eu quero é ser mais crente!

Agora, a minha alegria
Vai comigo aonde eu for
Caminhando pela fé
Espalhando esse amor
Me sinto fortalecido
Sou um novo convertido
Nos caminhos do Senhor.

O Caipira que virou Crente

Lá em "nóis", onde eu vivia
Só conhecia espingarda,
Sabia cavar leirão
Botar cunha na enxada
Mas nunca ouvi dizer
Que sem Deus eu não era nada.

Passava o dia na roça
Plantando milho, feijão
Mandioca que dá farinha
Batata e até algodão
Mas, precisava plantar
Amor no meu coração.

Eu era brabo, valente
Brigava até com a resta
Matava paço no dente
Era grosso que nem presta
Mas, um dia alguém me disse:
“uma esperança lhe resta.”

Eu fiquei foi infezado
Quase mato quem falou
Era o irmãozinho Tonho
Sobrinho de um pastor
Que me entregou um papel
E prum culto me chamou.

Eu disse: agora pronto
Quer bem que eu vá ser crente
Ele pensa que eu sou besta
Sou é muito inteligente
Agora eu me misture
Com esse tipo de gente.

Com essa raiva no peito
Fui dormir naquele dia

Mas, tive um sonho tão lindo
Que despertei de alegria
Vi um grande ser de branco
Que pelas mata não via.

Naquela hora eu sabia
Que não era outro não
Pois nunca vi tanta luz
Nem nas festa de são João
No sonho eu disse: Esse é o Deus
Do papel daquele irmão.

A Ele eu me cheguei
Como compadre de casa
As minhas mãos estendi
Como quem abre as asa
E disse, Deus, me abençoa
Transforma esse gelo em brasa.

De repente Ele olhou
E eu pra Ele fitei
Estendeu as suas mão
E jamais me esquecerei
Da frase que ele falou:
“Eu já te abençoei”.

Pense numa tremedeira
Que me deu naquele sonho
Quando acordei, tava em choque
O poder era tamanho
E eu disse: “A partir de hoje
Vou ser crente que nem Tonho.”

Na noite daquele dia
Tinha culto de oração
Cheguei mais cêdo da roça
Peguei o meu alazão
Fui correndo pra igreja
Me juntar aos irmão.

Fiquei lá bem escondido
Só sentindo arrepio
O pastor disse: “Cadê
O coração que era frio?
Hoje ele vai se aquecer”
E eu gritei: “Eu confio”.

Confessei que era crente
O irmão Tonho chorava
O pastor por mim orou
A igreja se alegrava
Aqui por dentro meu peito
Parece que se quebrava.

Para Deus não há limite
Quando quer abençoar
Quem criou todas as coisas
Tem poder pra transformar
Mandou o moço de longe
Pra do seu amor falar.

Hoje eu sou uma sêda
Por qualquer coisa eu choro
Quando vejo um valente
No mesmo instante eu oro
Prego em todo interior
E a cada dia melhoro.

A espingarda troquei
Pela arma que traz luz
Agora tô bem mansinho
Alegre com o meu Jesus
Vou plantando a semente
Do fruto que ao céu conduz.

NELSON LIMA

José Nelson de Almeida Lima (*Nelson Lima*) nasceu em 26 de junho de 1958 em Caruaru-PE. Casado com Suzete e pai de dois filhos e três netos.
Ocupa a cadeira nº 11 na Academia Caruaruense de Literatura de Cordel. Da qual foi presidente, no biênio maio de 2009/2011, e também presidente da ASSARTIC – Associação dos Artistas de Caruaru, biênio 2010/2011. No mesmo período foi diretor do Teatro João Lyra Filho. Atualmente é 1º secretário da Academia.
Nelson Lima tem apresentado o seu trabalho em todo Nordeste e em algumas cidades do sul do país. Além de poeta de cordel, é escritor, romancista, teatrólogo, comediógrafo e comediante, didático na área teatral.
Idealizador do Festival Literário Arrasta Cordel - que em 2019 atingiu sua 6ª edição, comemorando a Literatura de Cordel.
Idealizou a Expocordel, que em 2019 teve a 4ª edição, focalizando o Dia Nacional do Cordelista.
Idealizou desde 2017 o Café e Cordel, que acontece nas terças, a cada 15 dias, na Casa do Cordel.
Idealizou o Poeta em Foco. Toda quinta, estudando os poetas de Caruaru.

É autor dos seguintes textos teatrais:
A Grande Conexão – Edificação.
Nosso chão nosso torrão – Drama.
Seu Tronquilino – Comédia.
Biu e Zefa em: Cristão Quiabo! – Comédia.
Era outra vez Madalena – Romance.
Biu e Zefa em: O Mundo vai acabar! – Comédia.

Escreveu e editou 50 títulos de cordel. Também escreveu e editou artesanalmente um livro com 130 páginas contando suas experiências em sala de aula, durante 10 anos.

Zé, acendendo a fogueira do seu coração

Seu Antônio abre a festa
Com ato casamenteiro,
Daí, segue-se um estrondo,
Tiro de bacamarteiro.
Cada dia uma atração
Canta Onildo e Azulão,
É assim o mês inteiro.

Vai chegando seu João
Da festa o protagonista,
Dizem ser primo de Jesus
O famoso João Batista.
Caruaru é só festejo
A cada mês o que vejo
É surgir um novo artista.

Seu Pedro sempre é por último
Aparece no finá,
Vem para estragar a festa
Só chega pra encerrá.
E o turista saudoso
Retira-se bem fogoso,
Mas já pensando em vortá.

01
Nesse tempinho o cristão
É sempre santificado,
Rejeita nosso folclore
E se mostra alienado.
Povo festeja feliz,
Mas ele calado diz:
- É festejo idolatrado!

Quem é da igreja católica
Adere à profanação.
Quem é da igreja evangélica
É pura alienação.

E nesse mal entendido
O povo fica aturdido
Sem saber da vocação!

Ó meu Senhor Deus Jeová,
Oh que grande confusão!
Com isso quem é que sobra?
Lógico, o bom pagão.
No meio vai se infiltrando
A intenção vai moderando,
Nem diz sim e nem diz não.

02
Nos crentes de hoje em dia
Há uma só discussão.
Entre fé e teologia
Ninguém sai com razão.
No meio dessa folia
O que será que diria
O apóstolo São João?

- Deixe ao lado o regimento
De qualquer religião,
E acenda a boa chama
Que deve ter o cristão.
E diferença mostrando
Cada um vai aflorando
Do que tá cheio o coração.

De elementos culturais
Fazem sacralização.
E fica esquecido o lado
Pitoresco da lição.
E colocamos em pauta
Para cobrir essa falta:
Evangelismo em ação.

03
Ocorre que vinculam
Às expressões estrangeiras,

A cultura, também forma,
E expressões bem brasileiras.
Dos gringos o que só quero
É só mesmo o evangelho,
Mas recuso suas maneiras!

Viver contextualizado,
Sem secularização.
Ter vida santificada
Sim, mas sem alienação.
Viver com sabedoria
E não com alegoria
Que nosso Deus gosta não.

Essa seria a atitude
Seguida pelo cristão.
Daí é só acender a
Fogueira do coração.
Se livre de todo mal
Brinque no seu arraial,
De qualquer religião

A Bíblia e suas versões

Compuseram pois a Bíblia
Quarenta bons escritores,
Sempre foi e ainda é o livro
Que se têm mais leitores.
E quanto mais eu a leio
Tanto mais sim, nela creio.
É o que digo aos senhores.

Todos eles a escreveram
Cada um no seu próprio tempo,
E por quase dois mil anos
Todos com Divinal intento.
Aquelas santas mãos
Escreviam a mesma união
E harmonia de pensamento.

Escreveram por vários anos
Também de vários locais.
Da Síria, Arábia, Itália,
No deserto do Sinai,
Nas cavernas de uma prisão,
Palácios do Monte Sião
E de tantos cantos mais.

01

Não lembras quem escreveu?
Pois vai daí escutando:
Sacerdote e político
Estadista, tá anotando?
Poeta, filósofo, pastores,
Boiadeiro, pescadores,
Médico e publicano.

Todos com inspiração
E com uma só meta.
E completando a lista,

Príncipe, também Profeta.
Bom alimento pro espírito.
Coração fica contrito.
Feliz o que não deleta.

66 livros que não
Perderam-se com o tempo,
Tem alegoria, discursos,
Grande, médio e pequeno,
Provérbios, cartas, poesias,
Parábolas, profecias.
Eram homens santos do demo!

02

Escrita em grego e hebraico
Que era a língua do judeu,
Atende até o mais inculto
Como é o caso meu.
Nela o homem é transformado
Seu espírito renovado
Que também é caso meu.

A Bíblia toda contém
Uma só doutrinação
Uma só ordem ética
Um só plano de salvação,
Uma só fé no Senhor
Uma só história de amor
Uma história de redenção.

O bom senso me influencia
A ler e a crer na Bíblia,
A prudência me leva
A confiar na Bíblia.
Pois quanto mais eu a leio
Tanto mais nela creio
Praticando-a o cristão brilha.

03

Há variedade de línguas
Dons, ministérios também.
E todos nomes de igrejas
Variam em quase cem.
E em cada um lugarejo
Há bíblia no varejo,
Para todo nosso bem.

Hoje em dia se tem Bíblia
Do jeito e cor que se quer.
São muitas as opções
Para aumentar sua fé.
Segue pois pequena lista,
Compre a prazo ou a vista,
Daí leve a que quiser.

Relato os tipos de Bíblia
Assim, tim-tim por tim-tim.
Desde logo a das **Criancinhas**
Passando pela Bíblia **Teen**.
Pegue papel pra escrever,
Anote pra não esquecer,
Pois é lista sem fim.

04

Versão Internacional
É mais uma novidade,
E com tradução precisa
Expressando a verdade.
No estilo tem é beleza
Na escrita, claro clareza,
No preço dignidade.

A Bíblia na linguagem
Do bom povo brasileiro,
Contextualizada e com
Relato bem verdadeiro.

Linguagem de Hoje chamada
Corre em grande cavalgada,
E percorre o mundo inteiro.

Bíblia de **Estudo em Cores**
Compreensão bem colorida,
Tem até a que não usa
Terminologia erudita,
Firme teologicamente
Acessível a toda gente
Pelo povão entendida.

05

E tem a Bíblia **Anotada**
De fácil compreensão.
Estudo Esperança Luxo
Bom plano de salvação.
Só que a editora informa,
Ambas diferem na forma,
Mas no conteúdo não.

Para todo curioso
Bíblia de **Estudo Profética,**
Boa para quem faz uso
Da saudável exegética,
Por ela, pois procurai,
Com ela a pregação não sai
Assim escalafobética.

Já viu a **Bíblia e Ação?**
Um nome mais que coerente.
Pois leitura sem a prática
Nunca se vai para frente.
Se diz que a Bíblia é **Vida**
E que deve ser vivida,
De maneira contundente.

06

Digo: a Bíblia das **Meninas**
E dos Meninos existe,
Só adquire aquele que
Na procura muito insiste.
E criança abençoada,
Só consegue essa parada,
Aquele sim, que persiste.

Referências laterais
Comentários de rodapé,
E tabela cronológica
Dando lógica a sua fé.
Os mapas atualizados
Versículos codificados,
É barbada ou não é?

Conhece a bíblia **Viva?**
Morta seria sinistro.
Tem a Bíblia **Harpa Cristã**
E também a do **Ministro.**
Vá anotando à parte
E até Bíblia com **Arte**
Garanto que tenho visto.

07

Veja a Bíblia **Anotada**
Luxo couro simulado,
Para qualquer cristão ler
E ficar edificado.
A do século 21
Olha a Bíblia **CD-ROM,**
Também invade o mercado.

E o que dizer da Bíblia
De **Estudo Pentecostal**?
Com seus símbolos temáticos,
Comentário devocional.

E com um toque homilético
Histórico e exegético
E etc. e tal.

Para proteger do suor
Dentro, a parte do miolo,
Traços, pinturas douradas,
Capa dura com recouro.
E se puder gastar mais
Bote pra fora uns reais.
A capa sim, é de couro.

08

Todas ofertas de Bíblias
É mesmo excepcional.
Editar novas Bíblias
É mania mundial.
Qual desculpa que se tem,
Quando uma Bíblia não se tem
Pra consumo pessoal?

Saulo - Apologia pro vita sua

Eu me chamo Zé Krenthynho
do país de Caruaru,
é terra de Vitalino e
dos fogos caramuru,
e dos pés de macambira
também do mandacaru.

Tudo teve seu início
na fazenda caruara.
Hoje capital do agreste
por todos assim chamada,
e devido seu folclore
hoje é cidade afamada.

Meu leitor preste atenção
neste relato sincero,
aumentar conhecimento
é o que sempre quero,
portanto pois, leia atento
este relato tão belo.

Caso contado na Bíblia
tão notável conversão,
ocorrida com um homem
de muita boa intenção,
foi separado por Deus
para uma grande missão.

É um conto veracíssimo
de Saulo o perseguidor,
que nos tempos primitivos
muitos cristãos assolou,
foi inúmeros os cristãos
que este Saulo castigou.

01

No português é Paulo
o nosso protagonista,
e na forma grega Paulos
foi nome achado na lista,
também no latim é Paulus
o nome desse anarquista.

34 depois de Cristo
foi quando ele apareceu,
lá nas páginas da Bíblia
Lucas sobre ele escreveu,
mais tarde se tornou um
sequaz desse fariseu.

Contava naquele tempo com
relações de alto valor,
popular, grande influência,
estudava pra ser doutor,
mas mesmo assim insistia
em punir cristãos com ardor.

Teve como berço Israel,
e seu pai era fariseu.
Um tanto religioso,
quanto à lei era fariseu,
da tribo de Benjamim
e de puro sangue hebreu.

Também cidadão romano
apegado às tradições,
seguidor da fé hebraica,
base das perseguições.
sob seu mando os cristãos
tinham dias de aflições.

02

Em Tarso tinha uma escola,
centro erudito do oriente.
Na filosofia, estóico,

aprendeu odiar, crente, (cristão)
daí não podia ver
um cristão na sua frente.

Foi para Jerusalém
para um ofício aprender,
o seu pai foi quem mandou
para um bom futuro ter.
Um galego, baixo e feio,
mas crescia no saber.

Mas apesar da estatura
sempre excedia os meninos.
Professor Gamaliel
mais notável dos rabinos,
à seus pés o jovem Saulo
recebeu grandes ensinos.

As astúcias dos doutores
ensinando o Testamento,
Saulo aprendeu com atenção
todo aquele ensinamento,
aliás já vinha tendo
lá desde o seu nascimento.

Devido a essas lições
e forte temperamento,
daí brotou no seu íntimo
um tal descontentamento,
que assentiu no coração
o seguinte juramento:

03

"Sairei pelo mundo afora
com uma grande missão,
e quem for da nova seita,
colocarei na prisão,
seguirei as tradições
servirei de coração".

Instruto a odiar cristãos,
destemido e corajoso,
saiu da escola com título:
aluno mais estudioso.
e uma outra consequência,
se fez fariseu zeloso.

Era muito interessado
porém, chegado a contendas.
Em Jerusalém aprendeu
a arte de fazer tendas,
e logo se atarefou
pelas muitas encomendas.

E com boas qualidades
agia intelectualmente,
exercendo a profissão
trabalhando honestamente.
No ofício de construtor
ele atendeu muita gente.

Com posição de destaque,
pela sua procedência,
na sociedade judaica
falava com eloquência,
os rapazes da época
chamavam-lhe de excelência.

04

Ligado ao farisaísmo
ao Messias desprezava.
Também quanto aos seus discípulos,
perigo considerava,
mandava prender a todos
quanto o evangelho pregava.

E no caso de Estevão
deu total consentimento,
sem funções oficiais,

era tal envolvimento,
que presidiu execução
de cruel apedrejamento.

Depois foi considerado
dos cristãos o acusador,
mesmo no caso de Estevão
agiu como consentidor.
O promártir do cristianismo,
foi mesmo quem sentiu dor.

Onde chegava dizia
que agia com autoridade,
ao pegar cada cristão
fazia barbaridade,
investia contra eles
com empenho e severidade.

Ninguém escapava dele,
na busca devastadora,
causando morte e ameaças
na indução conservadora,
não entendendo a missão
de pregar Graça Salvadora.

05

Por consciência mal formada
era que Saulo se guiava,
promovia extermínio
com o cristão que se encontrava,
porém em muitas das vezes
ia preso ou apanhava.

Provocando arruaças aos,
discípulos do Senhor.
Nessa peregrinação
muita gente ele afetou,
e só não foi alcançado
aquele que à Cristo negou.

No cortejo vexatório
chegando até ponto tal,
de adentrar em cada casa
sim, e arrastava o casal,
levando homens e mulheres
bem diante do tribunal.

Governador de Damasco,
consentiu perseguição.
Obedecia ao rei Aretas
sem mirrar do coração,
com o fim de levar preso
cada indivíduo cristão.

Saulo seguia destino
e sua ira aumentava,
onde houvesse um cristão
com a festa ele acabava,
cria que fazendo assim
bom serviço à Deus prestava.

06

Quando estava de caminho
com alguém se confrontou,
não tinha carne nem osso
e nem arma apresentou,
daí com uma ação só
Saulo logo se entregou.

Encontro tão magistral
que quase cego ficou,
pasmem até o animal
as orelhas levantou,
após dá um forte coice
tal animal se estranhou.

Continue lendo o relato
de Saulo o perseguidor,

vá daí assimilando
o que escrevendo eu vou.
Vá conferindo na Bíblia,
se ainda não consultou.

Montado num animal
provavelmente um cavalo,
foi pra capital da Síria
muito bem documentado,
e por alguns companheiros
ele ia bem acompanhado.

A campanha repressiva
Saulo sim encabeçava.
com intento no coração
satisfeito galopava.
Embora contra os cristãos
boa coisa não tramava.

07

Com um mesmo objetivo
em um bom galope só,
nem atinavam que estavam
pra acontecer o pior.
De todo um ministério
era apenas o arrebol.

Já bem perto da cidade
o sol estava mui quente,
ao parar para o almoço
meio-dia sol ardente,
uma luz vinda do céu
brilhou repentinamente.

Visão do Rei ressurreto
que Saulo se defrontou,
e que na sua vida, uma
revolução operou:

agora era perseguido,
e não mais perseguidor.

Reluzia mais que o sol
esta tão bela visão,
foi uma coisa tão forte
que ele caiu no chão,
até os seus amigos
num ficaram de pé não.

Ficaram estarrecidos
nem iam e nem vinham,
ficaram estarrecidos
como que nada viam,
e claro por consequência,
eles nada entendiam.

08

Saulo ainda embaraçado,
confuso, mas perguntou,
com voz meio duvidosa:
- Oxe, quem és tu Senhor?
- Jesus, a quem tu persegues.
O Espírito retrucou.

Daí Saulo levantou-se
Embora sem poder ver,
pelo tão grande clarão
em cima dele a descer.
Já era Deus operando
a obra de se renascer.

Um pouco cambaleando,
assim meio atordoado,
o pegaram pela mão
para que fosse guiado.
Pelos seus próprios amigos,
com jeito ele foi levado.

Ao chegarem a Damasco
vejam o que ali se deu.
Passou três dias orando
nem um pouco ele comeu,
ainda sem enxergar
e também nada bebeu.

E nesta mesma cidade
lá um discípulo havia,
que numa outrora visão
uma ordem recebia,
para estar com o tal Saulo,
e naquele mesmo dia.

09

Temeroso replicou:
- Senhor, ouço falação
que este homem é mui cruel,
vai me dar voz de prisão,
o Senhor pois, me desculpe
mas acho que num vou não!

O Senhor lhe respondeu:
- Vai que estou a te mandar,
pois escolhi este homem
pra meu nome anunciar,
é instrumento escolhido
para o evangelho ensinar.

Ananias, damasceno,
certo Judeu convertido,
foi este mesmo discípulo
que por Deus foi escolhido,
temeroso resistiu
mas acabou convencido.

Lá na casa de Judas
onde Saulo se hospedou,
estava ele meditando

sobre a visão do Senhor.
Ao fim do terceiro dia
Ananias ali chegou.

E disse: - Meu irmão Saulo,
o Senhor que me mandou,
aquele mesmo Jesus
que há pouco te iluminou.
E naquele mesmo instante
Saulo a vista recobrou.

10

Em seguida levantou-se
e foi logo batizado,
depois o dono da casa
o deixou alimentado,
com isso Saulo ficou
forte e também animado.

Mais tarde reconhecia
que era mesmo separado,
que há muito tempo estava
com destino já traçado,
e que sua vida mudou
quando foi iluminado.

Mudança total e súbita
lá no meio de uma estrada,
cujo bom efeito foi
inteligência iluminada,
um coração contrito e
uma vida transformada.

Testemunho positivo
ocorrido no passado,
vê-se que a ação do Espírito
é um fato comprovado,
não fosse o Espírito Santo,
não seria despertado.

Sua conversão correu
pelo mundo ocidental,
assim como entre os cristãos
a quem tanto ele fez mal,
perseguindo-os com garra
chicotes pedras e paus.

11

Este encontro fez de Saulo
um valente campeão,
de uma fé que perseguia
lá de outrora até então.
Já pensou se todo crente
recebesse uma visão?

Porém digo não espere
de algum cavalo cair,
e que uma luz muito forte
recaia bem sobre ti,
nem tão pouco que os amigos
tenham que te conduzir.

Os efeitos desse encontro
é algo fenomenal.
É um jorrar de poder
na vida espiritual.
É aí quando se vê
o bem derrotando o mal.

E agora nesse momento
termino essa narração,
ensejando que o amigo
tenha lido com atenção.
Que o grande Deus te abençoe
essa é a minha oração.

Se tento fazer cordel
o saber me dar a mão.
Se tento criar algo

me vêm iluminação.
E se tento deixar isso
a ideia é mesmo em vão.

12

ROBERTO CELESTINO

Nascido em Taquaritinga do Norte-PE, em 07/01/1974, Roberto é Professor de Letras formado pela UFPE, palestrante, escritor, poeta cordelista, membro da Academia Caruaruense de Literatura de Cordel- ACLC, ocupando a cadeira 25 do Patrono poeta e professor Reginaldo Melo. Autor do Livro "*Poesias e Cordéis - Flor de Maracujá*", e de mais de 80 títulos de Folhetos de Cordel.
Premiado nacionalmente seis vezes em concursos literários, dois de Literatura de Cordel e quatro em concursos de Trovas.
Desenvolve em Taquaritinga do Norte e região palestras e declamações nas escolas para alunos desde o infantil a universitários.
Diácono da Primeira Igreja Batista em Taquaritinga do Norte. Como cristão, tem levado através da Literatura de Cordel a Palavra de Deus por onde passa, pois tudo o que O Senhor nos dá, a Ele oferecemos em forma de louvor.
Dentre outros lugares, escreve no blog Cordel Evangelístico.

A mulher samaritana

Muita gente é julgada
Por um ato impensado
Por seus erros cometidos
Que mancharam seu passado
E mergulha na vergonha
Dia a dia sempre sonha
Ver tal erro apagado.

Poucos andam ao seu lado
Ninguém quer a companhia
De alguém que é mal visto
Pois seu nome mancharia
Negam até a saudação
Pois sua reputação
Facilmente perderia.

Em Sicar, na Samaria
Houve um fato parecido
Com uma certa mulher
De passado poluído
Cinco vezes já casara
E morava com um cara
Que não era seu marido.

Muito já tinha sofrido
Pela discriminação
Vivia quase isolada
Não lhes davam atenção
As mulheres lhe evitavam
Seus maridos não deixavam
Nem fazer-lhes saudação.

Judeus não queriam não
Ter nenhuma afinidade
Com gente samaritana
Era clara a inimizade
Sendo alguém de Samaria

O Judeu sempre sentia
Ar de superioridade.

Sob um sol quente que arde
Como sempre ela fazia
Foi ao poço buscar água
Sendo quase meio dia
Não foi um dia qualquer
Nesse dia a tal mulher
Sua sorte mudaria.

E do sol se protegia
Junto ao poço descansando
Certo homem ainda jovem
Que estava viajando
Ele vinha da Judeia
Seguindo pra Galileia
Por ali ia passando.

E quando ela foi chegando
Este homem a saudou
Vendo que era ele judeu
A mulher logo estranhou.
Ele ainda disse assim:
Tirai água para mim
Pois com grande sede estou.

Ela logo replicou:
O que estás, pois a dizer?
Sendo eu samaritana
Pedes água pra beber?
Não estou te entendendo
E o que vós estais querendo
Eu não posso lhes fazer.

Ele passa a discorrer
Sobre uma necessidade
De saciar outra sede
Com água viva de verdade
Desta água uma vez tomada

Sua sede é saciada
Até na eternidade.

Ela com perplexidade
Escutando a conversa
Acha estranho, mas da água
Que ele fala, se interessa
Só assim acabaria
Os “olhares” todo dia
Quando ao poço ela regressa.

Ele a manda ir depressa
Pra chamar o seu marido
Ela acha que pra ele
Isso é fato escondido
Diz que marido não tem
Ele diz: fizeste bem
Isso é fato conhecido.

Cinco já houveste tido
E hoje quem contigo mora
Não é teu marido, pois
Tu não és sua senhora
Nisto falaste a verdade
Vi tua sinceridade
No que me disseste agora.

Ela entendeu nessa hora
Que ele era especial
Um profeta enviado
Pelo pai celestial
E resolve aproveitar
Para as dúvidas tirar
De assunto espiritual.

Sua visão natural
Não lhes dá a conhecer
Quem lhes fala é o Messias
Que anseiam receber
Ela ainda vai falar

Quando o Messias chegar
Tudo vai esclarecer.

Então ouve ele dizer:
O Messias já chegou
É o que fala hoje contigo.
A mulher se admirou
O seu cântaro esqueceu
Pra cidade ela correu
Pra dizer o que escutou.

E ali ela anunciou:
Eis que o Cristo encontrei
Venham, vejam com seus olhos
Pois com ele conversei
Digo que é O Cristo sim
Falou tudo sobre mim
Até eu me assustei.

E saiu aquela grei
Para o fato averiguar
Pois há tempos que o Messias
Estiveram a esperar
E Jesus, lá encontraram
Então eles confirmaram
Puseram-se a escutar.

Pra mulher foram falar
Cremos no que tu falaste
Mas agora o ouvimos
O profeta que encontraste
Assim cremos muito mais
Não se apagará jamais
A ação que praticaste.

Vejam que grande contraste
Uma mulher desprezada
Não lhes davam saudação
Nem bom dia, pra coitada.
O Salvador encontrou

E ao seu povo ela levou
A notícia inesperada.

De uma mulher desprezada
Missionária se tornou
Aos que lhe viravam o rosto
Esperança ela levou
E assim como quem sonha
Foi liberta da vergonha
Sua vida ali mudou.

Essa história ensinou
Que nós podemos vencer
Qualquer tipo de vergonha
Que venhamos a sofrer
Pois se alguém nos menospreza
Cristo nunca nos despreza
Valor sempre vamos ter.

Devemos nós esquecer
De quem já nos desprezou
Praticando o perdão,
Esquecendo o que passou.
A mulher sempre sofreu
Mas provou que se esqueceu
Quando O Cristo apresentou.

Essa história João contou
No evangelho que escreveu
Leia no capítulo quatro
Como tudo sucedeu
Não morra envergonhado
E nem triste ou magoado
Com alguém que te ofendeu.

A história de Nicodemos

Tem coisas que dão vergonha
Deixa a gente encabulado
Gente que tem boca suja
Palavrão, chama adoidado
Gente que leva cobrada
Porque não paga o fiado.

Mas do mau procedimento
É normal se envergonhar
Pois quem tem boa conduta
Mal não vive a praticar
Quem não quer passar vergonha
O mal vai sempre evitar.

Mas tem gente envergonhada
Do que não podia ser
Tem vergonha de Jesus
É verdade, pode crer
A Bíblia narra uma história
Vou contar pra você ver.

Nicodemos era um homem
Importante, religioso
Ele era um juiz
De um tribunal bem famoso
Ouviu falar de Jesus
Ficou logo curioso.

Ao ouvir sobre os milagres
Que Jesus Cristo fazia
Pensou: isso é de DEUS
Se não Ele não faria
E quis conhecer Jesus
Mas vergonha ele sentia.

Tinha medo dos colegas
Da sua religião

Se o vissem com Jesus
Sofreria acusação
Que a religião traia
Deixando sua tradição.

Então para não ser visto
Numa noite ele saiu
Para o encontro com Jesus
Ele então se dirigiu
E o ensino de Jesus
Nessa noite ele ouviu.

Jesus disse a Nicodemos
Que pra o homem se salvar
Não basta ser religioso
Tem que a conduta mudar
Deixar sua velha vida
Pra do zero começar.

Nicodemos na verdade
Pouca coisa entendeu
Sobre o novo nascimento
Jesus Cristo esclareceu
Mas com o tempo acredito
Nicodemos compreendeu.

Pois em outra ocasião
Reunido o tribunal
Para prenderem Jesus
Sua ideia principal
Pra julgá-Lo e o levar
Para a morte crucial.

Nicodemos nesse instante
Falou, não ficou calado
Pois parece que a vergonha
Ele tinha superado
Disse que era então preciso
Que ouvissem o tal acusado. (Jo 7.51,52)

Nicodemos bem sabia
Se fizessem uma audição
Com Jesus, talvez mudassem
Sobre Ele a opinião.
Sabia que Suas Palavras
Quebram qualquer coração.

Ele foi repreendido
E a história prosseguiu
Depois prenderam Jesus
E pra morte Ele seguiu
Nicodemos, no entanto
Vergonha não mais sentiu.

Depois que Jesus foi morto
Aparece novamente
Já não sente mais vergonha
Ele vem publicamente
Para sepultar Jesus
Num sepulcro bem descente.

Ele preparou o corpo
Para então ser sepultado
Com José de Arimatéia
Tendo tudo preparado
O puseram num sepulcro
Que antes nunca fora usado.

O primeiro encontro que
Ele teve com Jesus
Foi de noite se escondendo
Nas ruas de pouca luz
A Bíblia não diz, mas acho
Que ele usou até capuz.

Mas depois do encontro histórico
Tudo indica que ele creu
Vemos em sua atitude
Que a vergonha ele perdeu.

E eu pergunto o que você
Com este homem aprendeu?

O Senhor Jesus nos disse
Quem dEle se envergonhar
E por aqui nesse mundo
Por vergonha o negar
Ele o negará no céu
E não poderá entrar.

Jesus foi envergonhado
Com insulto, agressão
Até ser crucificado
Pra te dar à salvação
Nunca negue esse homem
Em qualquer situação.

Como vou me envergonhar
Do Evangelho de Jesus,
De quem me tirou das trevas
E levou-me para a luz,
De quem não teve vergonha
De morrer naquela cruz?

Se você se magoou
Nessa vida com alguém
Por ter te envergonhado
Pare um pouco, pense bem
Ao menos uma vergonha
Nós já causamos também

Nossa vida de pecado
Também já envergonhou
Ao Nosso Senhor e Pai
E tristeza lhes causou
Seu amor foi bem maior
Por isso nos perdoou.

A vergonha que hoje sinto
É de cometer pecado

De desagradar meu Deus
Com baixo “palavriado”
De praticar qualquer ato
Que O deixe envergonhado.

De Jesus não me envergonho
Eu o confesso sem temor
Como vou me envergonhar
De quem demonstrou amor?
Eu confesso com alegria
Jesus é meu salvador.

Se Jesus não pode entrar, fico fora eu também.

Ouço gente conversando
Sobre Buda e Maomé
Maradona, rei Pelé
Elvis Presley, Marlon Brando.
Mas se eu chego falando
De Jesus, vem logo alguém
Me dizer que não convém
De religião tratar
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Che Guevara é exaltado
Lennon, Ghandi e Lampião
Muitos desses também são
Em um braço tatuado.
Vejo ser admirado
Até o Saddan Hussein
Então não venha ninguém
Me impedir de em Deus falar
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Falam tudo de novela
E conhecem cada ator
Dizem que o pegador
Só arruma mulher bela.
E comentam sobre aquela
Que mais de um homem tem
Mas quando eu falo em
Jesus, querem censurar
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Pra falar de futebol
O que não falta é assunto
Se levanta até defunto
Para entrar nesse rol

De manhã ao pôr do sol
No assunto se detém.
Mas a eles não convém
Sobre Cristo escutar.
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Falam de pornografia
Entres risos debochados
Pois estão contaminados
Cheios dessa porcaria.
Mas eu vejo antipatia
Quando falo sobre quem
Muito em breve logo vem
Para um dia nos julgar.
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Querem que eu os escute
Que eu preste atenção
E que dessa podridão
Inda querem que eu desfrute.
Não aceitam que eu refute
Pois o que dizem mantém
Mas me tratam com desdém
Se de Cristo eu falar
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Querem que eu ouça piada
E com eles possa rir
E de mim querem ouvir
Também piada contada.
Se eu conto dão risada
Dizem que me saí bem
Saem correndo feito trem
Se Jesus eu mencionar
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Falam do espiritismo
Falam da reencarnação
Falam da evolução
Que ensina o Darwinismo.
Falam bem do hinduísmo
E dos deuses que ele tem
Mas eu acho ainda quem
Sobre Deus quer me calar
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Também falam de política
Defendendo seu partido
Só vejo gente sabido
Com conversa analítica
Já eu só recebo critica
Por falar que Cristo tem
Vida eterna no além
Para nos presentear.
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Falam mal do seu vizinho
Do colega, do parente
Falam mal de toda gente
Que encontram no caminho.
Se eu chego de mansinho
Com a mensagem do bem
Um levanta e intervém
Para me atrapalhar
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Vejo em muitos cordéis
Personagens variados
Lá estão reis e reinados
Cangaceiros, coronéis
Radialistas, menestréis
Sem a crítica de ninguém
Mas se Cristo, no meu tem

Ficam mal se eu declamar
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

Se Jesus ficar de fora
De um lugar que eu possa ir
Ou se alguém me impedir
De citá-Lo, eu vou embora
Pois comigo Ele mora
Ele é quem me sustém
Fico fora se alguém
Ao seu nome rejeitar
Se Jesus não pode entrar
Fico fora eu também.

SILVANO LYRA

Silvano Gonçalo de Lyra "*Silvano Lyra - O Poetizante*" nasceu em 04/11/1961 em Recife-PE, sendo criado em Olinda-PE. Filho de Luiz Veiga de Lira (In memoriam) e Rita Maria Gonçalo de Lira. Casado com Mauricea Lyra, dois filhos e três netos.
Presbiteriano, faz poesia desde agosto de 2012.
Criou diversas rádios, dentre as quais: www.radioculturanordestina.com, www.radiopoesia.com.br e www.radiorepentistas.com.br
Criou a Associação Cultural Cordel Improvisado juntamente com Andrade Lima, Esperantivo, Bandeira Júnior e Camilo Borges.
Criou mais de 30 blogs na poesia para poetas amigos.
Membro da Academia Virtual de Serra Talhada – PE – onde é Diretor de Marketing.
Alguns Cordéis: Curso de Oratória em Cordel; Curso de Homilética em Cordel; Isso tudo e muito mais tem para vender na feira(coletivo); É Casimiro de Abreu um poeta eternizado; Nem todo tronco é mourão (dupla); Melhor ser pobre e honesto do que ser rico e ladrão(coletivo); Não é como pé de cobra salvação de quem é crente; Eu nunca fui pau mandado entre as feras do repente(coletivo); Dia das mães dos animais; Só faz do jeito que eu faço se for poeta também (coletivo).
Coletâneas: Pus no mar do esquecimento as coisas do meu passado; O que é poesia?; Vamos Fazer Poesia Volumes I II III IV V VI.
Algumas conquistas: Festival Vamos Fazer Poesia – 2016 - Segundo Lugar (Sem conquistar, devido à ausência na solenidade!); Clube da Poesia Nordestina – Maio 2018 – Primeiro Lugar; Top 5 Cordelistas - Radio Cordel/Cordel Improvisado – Março 2020 – Primeiro Lugar.
Mantém o blog O Poetizante.

Homilética em Cordel

1)
Quem prega tem no sagrado
Alma como primazia
Como instrumento escolhido
Deus faz bela sinfonia
Quando a gratidão domina
Mantém aberta a cortina
No palco em que a mente cria.

2)
Pregação tem sintonia
Com finalidade ou fim
Ponha Deus no vocativo
Cultive bons modos, sim!
Na visualização
Também gesticulação
E use a voz como um clarim.

3)
Na Homilética é assim
Faça logo a saudação
Depois leia a Palavra
Seguida de uma oração
Vá dando luz ao seu texto
Bem antes do seu contexto
Faça a sua introdução.

4)
Passe à elucidação
Sem nunca esquecer isso
A ligação é cobrada
Faça disso um compromisso
Ligar antes com agora
Ajuda fluir na hora
Sem haver nenhum enguiço.

5)
Não queira ser um prolixo
Quanto a elucidação feita
Proibido estacionar
Para não ficar mal feita
Se, deu luz ao texto, siga!
Para o seu tema prossiga
Que será farta a colheita.

6)
Sendo assim ninguém rejeita
Se há proposição ou tema
Afirmação é preciso
Para ter força o seu lema
Negação, não compromete!
Interrogar, não compete!
Para evitar um dilema.

7)
Há necessidade extrema
De criar tema objetivo
Pois, a defesa do assunto,
Reflete todo motivo
Pondo o texto em sintonia
Sobressai bem nessa via
Como orador criativo.

8)
Ponha para ser altivo
Tema na apresentação
Se lugar, pergunte: “onde”!
Pra tempo, “quando” use então!
E quanto à causa, “porque”
Finalmente, um “para que”
Modo, use “como” na ação.

9)
Não misture a interação
Pra brilhar intensamente
Um tema bem preparado

Faz fluir de nossa mente
Assertiva na Mensagem
Melhoria na bagagem
E auge como um expoente.

10)
Pregador não é vidente
Mas, um comunicador!
Em sua alma há convicção
No coração muito amor
Pra buscar todo perdido
Ou erguer quem tá caído
Em Jesus Cristo o Senhor.

11)
Não se afaste do fervor
Que isso é muito essencial
Desenvolver seu assunto
Com tema é fenomenal
Não se esqueça da pergunta
Sábio é quem nunca ajunta
Que uma pergunta é ideal.

12)
Por não ser muito usual
Por ai esse modelo
Não use a metralhadora
Que dispara sem ter zelo
Em vez de ele afunilar
Põe assunto a dispersar
Pra ser como um atropelo.

13)
Mensagem não é novelo
Pra ficar emaranhada
Usando a pergunta certa
Como uma bela empreitada
Vá gerando as divisões!
Faça três aplicações
Como luz na caminhada.

14)
Antes de ser proclamada
Cuidado com sua escrita
Papel vem antes da voz
Com voz é que vai ser dita
Nunca ler sua mensagem
Que além de faltar bagagem
Causa ruído e conflita.

15)
Mensagem pra ser bonita
Terá que ser verdadeira
Ter esboço é importante
Tendo a fé por companheira
Na divisão que fazemos
Também nós aplicaremos
Argumentos de primeira.

16)
A palavra é passageira
Mas, a sua lição fica!
Entre as divisões do tema
Ela a si mesma se explica
Sendo firme e contundente
Dentro do texto somente
Pregador não se complica.

17)
Faça sua autocrítica
E pregue sem embaraço
As divisões vêm do texto
Floreando nesse espaço
Argumentos, um perfume
Vá regulando o volume
Pois desse jeito é que faço.

18)
Nunca provoque cansaço
Nos do templo ou auditório
Nem sempre o muito falar

Dita um rico repertório
Se vire dentro dos trinta
Na boca amarre uma cinta
Que culto não é velório.

19)
Quem não quer ser vexatório
Pregando ele se desdobra.
Pois na graça de Deus segue
Sendo usado em sua obra
Quem almeja crescimento
Nunca cai no esquecimento
Nem precisa de manobra.

20)
Pregador sempre se cobra
Para ser melhor no feito
Sugiro três divisões
Do texto em cada preceito
Sendo harmônica e crescente
Sendo assunto coerente
Não vai deter-se em estreito.

21)
Para ter grande proveito
Eu proponho a divisão
Logo após ter dividido
Faça logo a aplicação
Se aplicar argumentando
Assim estará mostrando
Bem mais forte a conclusão.

22)
Saiba autor da pregação
Quem põe tema, faz defesa!
Pergunta sendo uma só
Divisões tem mais grandeza
Dividida apenas em três
Com argumentação cortês
Feedback há com certeza.

23)
Não fale com aspereza
Tão leve ao gesticular
Nunca baixe a sua cabeça
Ler ao visualizar
Chiclete não vá mascando
Evite está caminhando
Quando estiver a pregar.

24)
Quando seu tema aplicar
Procure ser objetivo
Palavras, ponha as mais curtas!
Pra ter do ouvindo um bom crivo
Quem enrola só tem capa
Seu conteúdo derrapa
Sem ser comunicativo.

25)
Um Pregador sensitivo
É visto sempre na frente
Na mente ha sabedoria!
Nas ideias, sapiente!
É na vontade, um ousado!
Sendo um servo iluminado
Por Deus Pai onipotente.

26)
Quem quer fazer diferente
Faz uso dessa bagagem
Todo que quer aprender
Cresça sem ter pabulagem
Mente fértil muito cria
Deus põe luz, dá ousadia
No esboço da mensagem

27)
Nunca use de falsa imagem
Não se desculpe na fala
Se organize nas ideias

Domine o ritmo que embala
Nunca se exceda no tempo
Pra não virar contratempo
E nem cair numa vala.

28)
A verdade não se cala
Quando somos instrumentos
De edificação de vidas
Tratando dos sofrimentos
Ou preenchendo o vazio
Trazendo ânimo e brio
Por fé com seus fundamentos.

29)
Pregação em Cordel.
Texto João capítulo 11 versículo 35 "Jesus Chorou"
Lendo evangelho de João
Onze e trinta e cinco diz
Jesus sofreu, sentiu, quis!
Demonstrar toda emoção
Por ser forte a compaixão
Jesus Cristo ali chorou
E em Betânia restaurou
Quem já havia morrido
Mesmo já tendo partido
Proeza Cristo operou.

30)
Tema nesse texto digo:
“Quem ama se compadece”
Como é que isso acontece?
Socorrendo um grande amigo
Livrando ele do jazigo
O amor tornou possível
Com um milagre incrível
Chamou logo para fora
O morto saiu na hora
Cristo fez o impossível.

31)
O que leu essa mensagem
Viu um milagre de amor
Ter Jesus como o Senhor
Transformou toda paisagem
Choro e dor sem miragem
No povo, Marta e Maria
Verteu tudo em alegria
Com Jesus no ambiente
Fez reviver novamente
Aquele que nele cria.

32)
Com mudança de atitude
Na mente, alma e coração
Jesus muda a intenção
Para dá vida e virtude
Peço a ele que te ajude
A crer nas bênçãos que tem
Opera como ninguém
Pois socorre a toda hora
Creia em Jesus agora
Que os Céus vão dizer amém.

SILVIO LIMA

Silvio Lima, nascido na cidade de Amaraji, Pernambuco, em 05 de fevereiro de 1979. Casado com Edilma Rocha, é educador por formação, atuou como professor em sua cidade natal, no entanto, ouvindo o chamado do SENHOR para a vida eclesiástica, formou-se em Teologia e dedicou-se ao Pastorado, ensinando às pessoas o caminho do SENHOR e cuidando das ovelhas que Ele, o Pai, a ele confiou.
Atualmente pastoreia a Primeira Igreja Batista em Taquaritinga do Norte-PE.

Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Eu vivia essa vida sem ter graça
Caminhando sem rumo, direção
Uma vida sem ter consolação
Hoje eu sei que vivia na desgraça.
O pecado que a nós todos enlaça
Deixa a alma coitada, oprimida
Uma vida de Deus tão desprovida
A viver tão somente do egoísmo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Mergulhado na falsa alegria
Que depois se transforma em tormento
Logo chega trazendo o sofrimento
A tristeza quem vira a companhia.
Dessa vida eu às vezes desistia
Percebendo que era tão sofrida
E na morte eu buscava minha saída
Isso falo sem uso de eufemismo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Conhecer sobre Deus eu nunca quis
Nunca cri existir um criador
Pois eu era de mim o meu senhor
E julgava com isso ser feliz.
Na verdade o que eu era, era um infeliz
A viver uma vida iludida
Hoje vejo que coisa descabida
É alguém dedicar-se ao ateísmo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Quantas coisas horrendas pratiquei
Hoje delas eu sinto só vergonha
Muitas vezes com língua de peçonha

Até falso de alguém eu levantei.
Muitas vezes a Deus eu magoei
Ao agir dessa forma atrevida
Ao me ver em um beco sem saída
Eu busquei solução no esoterismo.
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Minha vida seguia sem ter quem
Assumisse a condução do meu leme
A minha alma lembrando disso treme
Por viver tão sozinha sem ninguém.
E assim, como aquele que não tem
Um motivo pra vida ser vivida
Todo dia de alma oprimida
Mergulhava num mar de pessimismo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Percebendo que tinha que mudar
Pois viver desse jeito eu não queria
Disfarçava que dor grande eu sentia
Com orgulho negava confessar.
Decidi uma ajuda procurar
Começava então minha corrida
Toda porta por mim era batida
Adentrei na porta do espiritismo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Não achei por lá o que procurava
Mergulhei fundo na idolatria
Enganado de novo não sabia
Que com isso a Deus desagradava.
E confuso demais eu me encontrava
A minha alma vivendo abatida
E partir para mais uma investida
Decidido busquei o ecumenismo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Foram muitas igrejas que entrei
No intuito de parar de sofrer
Muitas bênçãos estavam a oferecer
Então nelas as bênçãos procurei.
Mas confesso que em muitas encontrei
Muita coisa errada e descabida
Iludido tomei logo a saída
E aos poucos entrei no banditismo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Todo mundo seu dedo me apontava
E zombando diziam: é castigo.
Quanto mais procurava um abrigo
Toda porta pra mim só se fechava.
Solução para mim eu procurava
Pra sair dessa vida tão sofrida
Cogitei ser até um suicida
Extremista lutando no islamismo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Já cansado de viver desse jeito
Certo dia eu ouvi sobre Jesus
Eu senti que pra mim chegou a luz
Dissipou o escuro do meu peito.
Ao ouvir seu convite disse: Aceito!
Confessei-lhe uma lista tão comprida
Do pecado que deixa corrompida
Uma vida entregue ao vandalismo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Ele ouviu minha história miserável
De uma vida em que sempre eu falhei
Meu pecado então lhe confessei
Sempre soube que era impagável.
Vi Jesus ser comigo favorável
Perdoou toda falha cometida
Minha vida eu a tenho prometida

Dedicada ao real cristianismo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Hoje vivo pra Glória do Senhor
Minha vida é tal qual a luz que brilha
Encontrei meu caminho, nova trilha,
Achei paz e livrei-me do terror.
Jesus Cristo Senhor, restaurador
Retirou de minha alma a ferida
Minha vida hoje é comprometida
Me dedico a viver no evangelismo.
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Mesmo assim vejo ainda quem critique
A jogar em meu rosto meu passado
Mas com isso não fico eu abalado
Oro a Deus pra que eu me santifique.
A vontade de Deus é que eu explique
Para estes que Cristo os convida
A chegar-se com a alma arrependida
Desarmado de seu egocentrismo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Minha vida foi toda transformada
Já não tem mais as marcas do pecado
Por Jesus pude ser purificado
A minha alma no sangue foi lavada.
Solidão já bateu em retirada
Jesus é companhia garantida
Conheci a família mais querida
Meus irmãos de fé, no cristianismo
Pra que eu não caísse lá no abismo
Eu vi Deus dá um freio em minha vida.

Você gostaria de aprender mais sobre Jesus, e a salvação que Ele oferece gratuitamente a todo aquele que nele crer? A Bíblia é a fonte segura onde você poderá conhecer a Jesus e o plano de Deus para a humanidade.

Caso não possua uma Bíblia, saiba que é possível baixar gratuitamente um exemplar, tanto em texto (pdf), quanto na forma de aplicativos para seu celular (pela Google Play ou pela App Store há diversas opções), e também em áudio, para que você possa ouvir as Escrituras com toda a comodidade.

Você poderá baixar um aplicativo gratuito para ler e também ouvir a Bíblia, em português e em centenas de outras línguas, aqui: www.bible.com/pt

Você poderá também apreciar a leitura do livro gratuito CONHEÇA JESUS – Único, Incomparável, Maravilhoso, de Norberth Lieth (baixe o livro AQUI).

ORGANIZADOR / OUTROS LIVROS GRATUITOS

Nascido em 1978 em Niterói, mas desde sempre morador de São Gonçalo, ambos municípios fluminenses, Sammis Reachers é poeta, escritor e editor, autor de oito livros de poesia e dois de contos, organizador de mais de trinta antologias e professor de Geografia no tempo que lhe resta – ou vice-versa.

ANTOLOGIAS (apenas em formato eletrônico. Clique sobre os títulos para realizar o download GRATUITO):

- 3 Irmãos Antologia (2006 - Textos de Gióia Júnior, Joanyr de Oliveira e J.T.Parreira).
- Sabedoria: Breve Manual do Usuário (2008 - antologia de frases).
- Antologia de Poesia Cristã em Língua Portuguesa (2008).
- Águas Vivas Volume 1 (2009 – antologia reunindo textos de poetas evangélicos contemporâneos).
- Antologia de Poesia Missionária Volume 1 (2010).
- Águas Vivas volume 2 (2011).
- Breve Antologia da Poesia Cristã Universal (2012).
- A Poesia do Natal Antologia (2012).
- Águas Vivas Volume 3 (2013).
- Antologia de Poesia Missionária Volume 2 (2013).
- Teatro Missionário – Peças Teatrais e Jograis sobre Missões e Evangelização para Igrejas Evangélicas (2013 – em colaboração com Vilma Aparecida de Oliveira Pires).
- Revista Humorejo – Humor Gráfico Evangélico (2014 - charges, cartuns, caricaturas e HQ's).
- Segunda Guerra Mundial – Uma Antologia Poética (2014).
- Águas Vivas Volume 4 (2015).
- Hinário Hinos Missionários (2016).
- Águas Vivas Volume 5 (2017).
- A Educação em 365 Frases (2017).
- Amor, Esperança e Fé – Uma Antologia de Citações (2017).
- Antologia de Poesia Missionária Volume 3 (2017).
- COLEÇÃO 200 FRASES (Antologias de frases. Aqui há livros GRATUITOS [*Reformadores*, *Paz*] e livros PAGOS, estes comercializados na Amazon). Volumes já publicados (2017/2018/2020): AMOR – ESPERANÇA – FÉ – AMIZADE – SAINDO DA ZONA DE CONFORTO – REFORMADORES – ARTE – COMO UPAR A SUA VIDA – POLÍTICA – LITERATURA – PAZ – SABEDORIA CHINESA – BÍBLIA.

- Dinâmicas Missionárias - Dinâmicas e quebra-gelos para promover a visão missionária em sua igreja, grupo e família (2018).
- Frases UP! 250 Frases para motivar e iluminar o seu dia (2018).
- Coleção 100 Frases: C. S. Lewis, Liev Tolstoi e Martin Luther King (2018); Blaise Pascal, G. K. Chesterton, Agostinho de Hipona e As 100 Mais Belas Frases sobre o Perdão (2020).
- Árvore – Uma Antologia Poética (2018).
- O Livro e o Prazer da Leitura em 400 Citações (Amazon, 2018).
- Poesia em 500 Citações (2018).
- Páginas de Ouro da Oração (2019).
- Sermões Missionários – Centenas de esboços de sermões sobre Evangelização e Missões (2019).
- Ilustrações Missionárias – 777 Ilustrações sobre mordomia cristã e as obras de evangelização e missões (2020).
- Ao Anjo da Igreja, Declama: Poemas aos Pastores de Deus (2020).
- Poesia Evangélica em Literatura de Cordel – Uma antologia (2020).

LIVROS INDIVIDUAIS: POESIA

- Uma Abertura na Noite (2006).
- A Blindagem Azul (2007).
- CONTÉM: ARMAS PESADAS (2012).
- Poemas da Guerra de Inverno (2012).
- Deus Amanhecer (Editora VirtualBooks, 2013).
- Poemas da Guerra de Inverno - Edição revista e ampliada (Clube de Autores, 2014).
- PULSÁTIL – Poemas canhestros & prosas ambidestras (2014).
- GRÃNADAS (2015).
- Poemas de Amor em Trânsito (2018).

LIVROS INDIVIDUAIS: CONTOS / CRÔNICAS

- O Pequeno Livro dos Mortos (Letras e Versos, 2015 / Amazon, 2018).
- RODORISOS: Histórias hilariantes do dia-a-dia dos Rodoviários (Garcia, 2017 / Amazon, 2018).

EDITAMOS A REVISTA AMPLITUDE – Revista Cristã de Literatura e Artes (revista virtual, também gratuita).

Mantemos mais de 10 blogs, dentre eles:

- Poesia Evangélica – http://poesiaevanglica.blogspot.com
- Veredas Missionárias – http://veredasmissionarias.blogspot.com
- Arsenal do Crente – http://arsenaldocrente.blogspot.com

- Mar Ocidental – http://marocidental.blogspot.com.br
- O Poema Sem Fim (pessoal) – http://opoemasemfim.blogspot.com.br